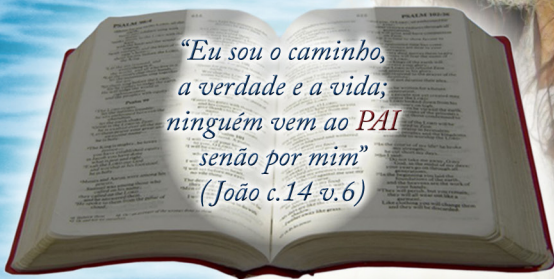


# LIVRO de INICIAÇÃO

## INRI CRISTO

### ILUMINA



*"Pela minha voz  
o meu rebanho  
me reconhecerá;  
haverá um só rebanho  
e um só pastor"  
(João c.10 v.4 e 16)*

**Mépíc Edições**

LIVRO DE INICIAÇÃO

DA

SOUST

ANUNCIAÇÃO DO

REINO DE DEUS

*“O Reino de DEUS não virá com aparato...”*

*(Lucas c.17 v.20 e 21)*

*“Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres”*

*(João c.8 v.32)*

01/01/2012 - © Copyright by:

**SOUST**  
Suprema Ordem Universal  
da  
Santíssima Trindade

*Nova Ordem Mística*  
*instituída por INRI CRISTO em 28/02/1982.*  
*A formalização do Reino de DEUS sobre a Terra.*

Núcleo Rural Casa Grande  
Rua 8 MA, chácara 18 / Setor Oeste - Gama  
Brasília – DF – Brasil  
CEP 72428-010  
Fone: 61 3404-0134

*Produção:*  
Adeí Schmidt - Sec. Comunicação

*Arte e Diagramação:*  
Asusana Renard - Fotógrafa  
Amaí Gabardo - Sec. Informática

*Revisão:*  
Alysluz Varella - Sec. Plenipotenciária  
Ádri Alves  
Welder A. Brogliato

Direitos de publicação em todos os idiomas reservados ao:

***MÉPIC*** - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO

***www.inricristo.org.br***

# ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <i>Cada um encontra o Cristo que procura.....</i>                            | <i>5</i>  |
| <i>O Rei dos reis.....</i>   | <i>8</i>  |
| <i>A anunciação do Reino de DEUS.....</i>                                    | <i>12</i> |
| <i>Os sinais que evidenciam a presença de Cristo na Terra.....</i>           | <i>14</i> |
| <i>Vida e natureza do Messias.....</i>                                       | <i>16</i> |
| <i>O precursor.....</i>  | <i>17</i> |
| <i>Rabino revela o nome do Messias .....</i>                                 | <i>19</i> |
| <i>Profecias sobre o fim dos tempos.....</i>                                 | <i>21</i> |
| <i>Como está prevista a vinda de Cristo.....</i>                             | <i>23</i> |
| <i>A vinda do Messias e a formação do Estado de Israel.....</i>              | <i>26</i> |
| <i>Os falsos Messias, falsos profetas<br/>e fariseus contemporâneos.....</i> | <i>28</i> |
| <i>Profecias do N. T. sobre a vinda do Reino de DEUS.....</i>                | <i>30</i> |
| <i>Profecias sobre o Reino Universal e Pacífico do Messias.....</i>          | <i>34</i> |
| <i>Vozes proféticas sobre a vinda do Messias.....</i>                        | <i>38</i> |
| <i>Antídoto IV - O perfil do incólume vencedor.....</i>                      | <i>41</i> |
| <i>O sinal dos escolhidos.....</i>   | <i>47</i> |
| <i>Sou louco sim .....</i>   | <i>50</i> |
| <i>Os sinais do ALTÍSSIMO .....</i>  | <i>55</i> |
| <i>Enigma do novo nome .....</i>   | <i>77</i> |
| <i>Ressurreição.....</i>   | <i>83</i> |
| <i>O Novo PAI-Nosso.....</i>   | <i>88</i> |

## CADA UM ENCONTRA O CRISTO QUE PROCURA

Ao observar INRI CRISTO nesses 20 anos em que partilho da sua missão, cheguei a uma conclusão: todos, sem exceção, desde discípulos(as), passando por jornalistas até chegar aos mais simples que conseguem vir à presença de INRI, escolhem ser recepcionados pelo CRISTO que constroem em suas mentes - como se INRI fosse um espelho refletindo a imagem que nós mesmos projetamos.

Conversando com a discípula Adeí sobre isso, ela me reportou que há pouco tempo passou a olhar o Senhor de uma forma diferente. Ela disse que até então, quando estava em sua presença, pensava que INRI só buscava ver os erros dela e não enxergava as virtudes e boas obras. Mas, ao mudar sua forma de ver o INRI e reagir ao que ele diz, INRI também mudou com ela. Então lhe relatei minha observação em relação a Alara. Alara olha o Senhor como se ele fosse um garoto de mesma idade e assim ele se manifesta com ela. Quando Alara vê alguma atitude de adulto no INRI, logo o critica de forma jovial, buscando o CRISTO que ela espera. E assim acontece com todos. Quando alguém chega à presença de INRI armado, esperando uma reprimenda, imediatamente encontra o Leão de Judá (*Apocalipse c.5 v.5*), que se manifesta por sentir o odor do medo. Os jornalistas que chegam à presença de INRI descontraídos, sem ar de julgamento, são logo acolhidos com amor, gerando uma imediata empatia. E assim acontece também com os filhos que vêm oriundos de todas as partes do mundo.

Se olharmos INRI como um perseguidor, como um monstro sempre pronto a proferir palavras ofensivas, uma das mil faces

do Leão de Judá se manifestará. Não há dúvida que de sua boca sairão palavras que penetrarão em nossa alma e gerarão mágoas e dores, mas isso só acontece quando ainda temos em nosso interior espaço para dores e mágoas...

No entanto, quando passamos a ver o grande coração de INRI e a sensibilidade que tem de compreender as fraquezas humanas, não demora muito e o CRISTO da paz, o Cordeiro de DEUS, se manifesta (*Apocalipse c.5 v.6*). Tive muitas oportunidades de ver a mudança de INRI em relação às pessoas que mudaram sua forma de vê-lo. Por isso, não podemos julgar o comportamento de INRI com quem quer que seja, pois ele está apenas refletindo a imagem projetada por cada consciência.

INRI não possui máscara e não serve a dois senhores; ele é autêntico e vive unicamente para cumprir a vontade do ALTÍSSIMO. Se a pessoa vem procurar nele o Anti-Cristo, certamente encontrará, pois INRI de veras é 'anti' esse Cristo folclórico e comercial que as religiões pregam. Ele é o Cristo genuíno, de ontem, de hoje e de sempre, que repreende com dureza (*Apocalipse c.3 v.19*) e ama com sinceridade.

INRI não sabe tudo nem vê tudo; ele só sabe e vê aquilo que o PAI lhe revela. Quando um ser humano vem ao encontro de INRI CRISTO, o SENHOR DEUS, que tudo vê e sendo o ÚNICO que sonda os corações, revela ao INRI, em forma de sinais e emanações energéticas, o sentimento que habita o interior de cada ser em relação a ele. E assim a reciprocidade é imediata, ou seja, se o coração está limpo e isento das maldades e julgamentos pré concebidos, precipitados, INRI verá isso nos olhos da pessoa e seu coração de Pai abrirá as portas do amor.

Todavia, quando aparece algum energúmeno que se julga sábio, a resposta vem em forma de humilhação, pois da boca de INRI surgem as palavras mais rudes e ofensivas, no intuito de que, ao ouvi-lo, a pessoa possa revisar seus conceitos e quiçá vislumbrar um pouco de luz. INRI não veio ao mundo para ministrar

conselhos meramente individuais. Ele tem a missão de passar os ensinamentos ao todo.

Quando as pessoas vêm até o INRI com o único intuito de que ele as direcione, mostrando-lhes o que devem ou não fazer, quase sempre sentirão uma decepção, pois o SENHOR DEUS não deu a INRI a incumbência de cuidar unicamente de problemas particulares, afinal ele não é tão somente um psicoterapeuta. Ele está entre nós, recebeu de seu PAI a doutrina, essência da lei divina. Assim, todos que assimilam a lei divina após lerem os ensinamentos nos livros começam uma vida nova.

Solicitar uma bênção a fim de que a alma se alimente de energia é algo que devemos aproveitar até o último dia que INRI estiver entre nós. Porém, devemos caminhar com nossas próprias pernas. Em observando a Lei de DEUS, todos os problemas se tornam pequenos e fáceis de resolver.

O maior sábio é aquele que sabe que nada sabe.

*Asusana Renard*  
Discípula de INRI CRISTO

Brasília, 26 de setembro de 2011.

## O REI DOS REIS

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Obediente ao meu PAI, SENHOR e DEUS, na condição de Regente da SOUST, cumpro o dever de explicitar a realidade sobre o título REI dos Reis, que pertence a Ele, o SENHOR, meu PAI, para que os filhos de DEUS não pequem na senda dos idólatras e dos fariseus, fanáticos obstinados. É chegada a hora de se pôr um fim nessa fantasia de que Cristo é DEUS, fruto da invenção dos usurpadores do meu legado místico, que, obedientes ao imperador romano Constantino, açambarcaram a remanescente Seita do Nazareno, transformando-a na Igreja Católica Apostólica Romana. A palavra Cristo é oriunda do grego e quer dizer “o unguído”, no singular, ou seja, aquele que foi unguído por DEUS; e o SENHOR ungiu-me uma vez mais para cumprir minha missão quando jejuava em Santiago do Chile, em 1979.

Mas para melhor compreender como e por que se iniciou essa crença equivocada, essa abominável submissão aos dogmas, é mister recorrer aos Anais da História, ainda nos primórdios da era cristã. Aproveitando-se da grande difusão dos cristãos, o imperador Constantino apoderou-se do emergente Cristianismo e modificou-o, adequando-o ao paganismo vigente. Em 325 d.C., no Concílio de Nicéia, foi fundada oficialmente a Igreja Católica Apostólica Romana.

Dentre outras decisões do Concílio, estabeleceu-se a crença na “deidade” de Cristo. Foi mais um ambicioso golpe de habilidade política, um jogo de interesses. O objetivo era bem visível: tendo a Igreja como poderoso braço eclesiástico (cujo fundador teria sido o próprio DEUS na Terra), estava garantindo a força e



união do Império Romano, respaldada pela cega submissão dos fiéis súditos. E assim, mais uma vez fica evidente a malignidade do dogma.

Herdeiros da espúria crença de que Cristo é DEUS, os fariseus que se dizem crentes e evangélicos crêem equivocadamente que Jesus é onipresente, onisciente e onipotente, atribuindo a mim virtudes que são inerentes unicamente ao SENHOR, o CRIADOR Supremo. PAI, Filho e Espírito Santo são uma só coisa, mas porque o PAI é onipresente, não eu, nem o Santo Espírito. Convém deixar tudo isso bem esclarecido, a fim de diluir qualquer equívoco dos seres humanos em relação à minha condição aqui na Terra.

Como prova de que eu mesmo há dois mil anos reconheci que meu PAI é meu SENHOR, maior e superior a mim, humildemente disse-Lhe na hora da crucificação: *“PAI, me abandonaste?”* (Mateus c.27 v.46); *“PAI, nas tuas mãos encomendo o meu espírito”* (Lucas c.23 v.46). Observe bem, se eu disse que entregava o meu espírito, estava reconhecendo que o PAI é maior do que eu. No bojo desta afirmação reside, outrossim, a prova de que eu não fui de carne e osso para o céu e sim em espírito. E também dizia que o PAI me enviou (*“O que não honra o Filho, não honra o PAI, que lhe enviou”* – João c.5 v.23; *“Ninguém pode vir a mim se o PAI, que me enviou, o não atrair”* – João c.6 v.44; *“Eu vim em nome de meu PAI, e vós não me recebeis”* – João c.5 v.43). Meu PAI e eu somos uma só coisa porque Ele é onipresente e se manifesta através de mim. Mas quando me deram chicotadas, quando cuspiram em meu rosto e me humilharam na hora da crucificação, senti a ausência de meu PAI porque Ele, majestoso, dispensa essas gentilezas, além de que eu precisava passar por tudo aquilo a fim de resgatar o débito carmático, fruto dos pecados que a humanidade cometera desde os primórdios, nos tempos de Adão.

Eu voltei a este mundo para instituir o prometido Reino de DEUS, e até ensinei a clamar nas orações: *“PAI Nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino...”* (Ma-

*teus c.6 v.10*). E quando eu disse aos discípulos: “*Meu Reino não é deste mundo. Se meu Reino fosse deste mundo, meus servos pelejariam por mim. Mas AGORA o meu Reino não é daqui*” (*João c.18 v.36*), já sabia que quando retornasse teria a missão de instituir na Terra o Reino de DEUS. E eu também disse há dois mil anos: “*O reino de DEUS não vem com aparato...*” (*Lucas c.17 v.20-21*), ou seja, o Reino de DEUS não tem a aparência dos reinos terrenos. O Reino de DEUS é um luminoso reino de energias, e se manifesta através de sinais. Eu sou o Regente do Reino de DEUS, onde só há um Rei, o REI dos Reis, que é o SENHOR, meu PAI (*Apocalipse c.19 v.16*). Eu nunca disse que sou DEUS; sou o Primogênito de DEUS, o ancestral da humanidade, o primeiro macaco que caminhou ereto, sem cauda. Estou peremptoriamente à disposição do SENHOR, sou o servo do SENHOR, voltei a este mundo com a consciência de não ter livre arbítrio unicamente para cumprir Sua santa vontade. Ele, o ALTÍSSIMO, Eterno, Infinito, é o REI dos Reis e SENHOR do Universo, único Ser digno de adoração e veneração.

Em Belém do Pará, quando pratiquei o Ato Libertário em 28/02/1982 culminando com o nascimento da SOUST, que se constitui na formalização do Reino de DEUS sobre a Terra, o sacerdote arremessou uma cadeira em minha direção objetivando derrubar-me do altar e, dessa forma, abortar a divina revolução. Todavia, o SENHOR disse para me apossar da cadeira e postá-la sobre o altar transformando-a em trono\*<sup>1</sup>, que é o trono do SENHOR, o trono do REI dos Reis (“*Depois vi um grande trono branco e um que estava sentado sobre ele*” – *Apocalipse c.20 v.11*). Por isso cada vez que subo no altar, invoco o SENHOR. E eu não pude mandar fazer o trono, esse que agora vós vedes aqui na sede do Reino de DEUS, formalizado pela SOUST, em Brasília (a Nova Jerusalém do Apocalipse c.21). Obediente a meu PAI, tive que esperar uma pessoa do povo providenciar a aquisição da madeira e, inspirada, proceder com a feitura... pois só assim usufruí o respaldo da legitimidade.

Da mesma forma sucedeu em relação à coroa. Recebi a ordem do SENHOR, mas a princípio relutei, protelei em usar, cons-

ciente dos maledicentes comentários inevitáveis; então os cabelos começaram a cair da minha cabeça. E o SENHOR me mostrou que a repentina queda de cabelos era um sinal, era necessário sim usar a coroa de espinhos, ao contrário estaria fadado a ostentar uma calvície.



Um ato de deboche de meus inimigos – que me coroaram de espinhos na véspera da crucificação, satirizando: “*Salve, ó Rei dos Judeus*” (Mateus c.27 v.29) – o SENHOR usou para legitimar a condição de REI dos Reis, por conta da presença dEle, meu PAI, em mim (“*Eu e o PAI somos um*” – João c.10 v.30; “*O PAI está em mim, e eu no PAI*” – João c.10 v.38; “*Mas o PAI, que está em mim, esse é que faz as obras*” – João c.14 v.10).

E a coroação foi perpetrada por ocasião do desfile de andor, quando eu falava ao povo no centro de Curitiba, em meados dos anos 90, e posteriormente o vereador Mário Celso Cunha<sup>\*2</sup> oficializou publicamente a coroação através da mídia, colocando a coroa em minha cabeça em frente às câmeras da TV Iguazu, canal 4 de Curitiba.

Que meu PAI, SENHOR e DEUS vos ilumine e vos conceda o dom de compreender minhas palavras. Que a paz seja com todos”.

Brasília, 28 de junho de 2009.

<sup>\*1</sup> Vide flagrante deste momento no livro *DESPERTADOR EXPLOSIVO Vol.1*, ou no item *Ato Libertário*, do site [www.inricristo.org.br](http://www.inricristo.org.br).

<sup>\*2</sup> O vereador Mário Celso Cunha foi o mesmo que lançou o *Voto de Louvor* por ocasião da exposição pública do livro *DESPERTADOR*, divulgado pelo MÉPIC – Movimento Eclético Pró INRI CRISTO.

## A ANUNCIAÇÃO DO REINO DE DEUS

O anseio pelo divino, pelo Reino de DEUS, é quase tão antigo quanto a própria existência dos seres humanos; remete aos primórdios da humanidade, desde que os ancestrais Adão e Eva, após experimentarem do fruto da árvore da vida, foram expulsos do paraíso. Mas **há que se decifrar esse enigma teológico**. Ao contrário do que se venha a acreditar, o paraíso não é um lugar belo e encantado, adornado de árvores frutíferas e belas paisagens. INRI CRISTO nos ensina que o paraíso, no Reino de DEUS, situa-se no cérebro e no coração de cada ser humano que estabelece a conexão plena com DEUS, vivendo em harmonia cósmica. A vinda do Reino de DEUS (*“Venha a nós o vosso reino” – Mateus c.6 v.10*) é o reencontro do paraíso perdido, o estado de inocência e o próprio sentido da vida no âmago de si mesmo, em comunhão íntima com o CRIADOR.

Eis por que a vinda do Reino de DEUS não se restringe a um conceito teológico abstrato e inalcançável; é uma realidade que vem a se concretizar em nossos tempos, com a reencarnação do Messias INRI CRISTO, cuja missão é reconduzir os seres humanos ao caminho da autêntica, genuína espiritualidade, estabelecendo os parâmetros da liberdade e da justiça. INRI CRISTO disse há dois mil anos que o Reino de DEUS não vem com aparato, não tem a aparência dos reinos terrenos. **O Reino de DEUS é universal, é um reino de luz, um reino de energias, e se manifesta através de sinais.** A SOUST – Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, Nova Ordem Mística instituída por INRI CRISTO em 28/02/1982, é a formalização do Reino de DEUS sobre a Terra, na formação de *“um só rebanho e um só pastor”* (João c.10 v.16). Integrar a SOUST não significa frequentar um tem-

plo, praticar rituais vazios ou pertencer a uma “religião”. Segundo INRI CRISTO, religião é um embuste, quando não um equívoco, uma vez que esse termo, oriundo do latim *religare*, significa religar. Sendo DEUS onisciente, onipotente e onipresente, como pode alguém querer religar o ser humano a DEUS se todos são indissociáveis dEle? **Os filhos de DEUS não necessitam de nenhum rótulo de religião uma vez que são livres, desfrutam de liberdade consciencial.**

Em qualquer parte do mundo, basta que cultivem em seus corações o vínculo com o Reino de DEUS e aprendam a estabelecer a simbiose com o ALTÍSSIMO, pois o que INRI CRISTO ensinou há dois mil anos vale para sempre: *“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu PAI em segredo. E teu PAI, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa”* (Mateus c.6 v.6). Ele não obrigou ninguém a frequentar templos construídos pelos homens. Ao contrário: ele veio para ensinar aos homens que a casa de DEUS é toda a criação e que todos nós, conscientes ou não, estamos inseridos nesse contexto.

Nas Sagradas Escrituras há inúmeras mensagens milenares que se referem à vinda do Messias primeiramente na condição de redentor, e numa segunda etapa como juiz e protagonista da grande revolução da Nova Era, culminando com a consolidação do Reino de DEUS sobre a Terra. **A revolução do Messias é a revolução das almas e das consciências**, perto da qual todas as revoluções sociais e políticas em toda a história da humanidade terão sido pífios ensaios.

É fundamental que o diligente e sincero buscador se esquivar de preconceitos e dos **cadeados do raciocínio** (os dogmas) a fim de discernir entre o Cristo real, o personagem revolucionário que dividiu a história da humanidade, e o Cristo folclórico e comercial das religiões ditas “cristãs”, oriundo da fusão de crenças e mitos pagãos, usado pelos detentores do poder como instrumento de manipulação da fé e alienação das mentes humanas.

*Adeí Schmidt* - Discípula de INRI CRISTO

## OS SINAIS QUE EVIDENCIAM A PRESENÇA DE CRISTO NA TERRA

Há que se usar de espírito crítico e investigativo para analisar alguns registros do Livro dos livros, a Bíblia Sagrada, no que concerne aos sinais que antecederiam a vinda do Filho do Homem e do Reino de DEUS.

*“Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestilências, e terremotos em diversos lugares. Todas essas coisas são o princípio das dores... Levantar-se-ão muitos falsos profetas, e seduzirão a muitos... Ai das mulheres grávidas, e das que tiverem crianças de peito naqueles dias! Porque então será grande a tribulação, como nunca foi desde o princípio do mundo até agora, nem jamais será... Se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma, porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos... Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu, e todas as tribos chorarão e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade. Ele mandará os seus anjos com poderosas trombetas, os quais juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos... Mas quanto àquele dia e àquela hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas só o PAI...” (Mateus c.24 v.3 a 44).*

*“Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, observa-o e faz penitência, porque se não vigiares, virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti” (Apocalipse c.3 v.3)*

*“Ao que vencer, fá-lo-ei uma coluna no templo do meu DEUS, que não sairá jamais fora. Escreverei sobre ele o nome de meu DEUS, e o nome da cidade do meu DEUS, a Nova Jerusalém, que desce do*

*céu, vinda de meu DEUS, e o meu novo nome” (Apoc. c.3 v.12).*

*“Eis que venho depressa, e a minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse c.22 v.12).*

*“Em verdade vos digo que não beberei mais deste fruto da videira até aquele dia, em que o beberei de novo convosco no Reino de DEUS” (Marcos c.14 v.25).*



*INRI invocando o PAI enquanto falava ao povo na Rua das Flores, centro de Curitiba / PR (1993).*

*“Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem...” (Lucas c.17 v.25 - 35).*

*“O céu e a terra passarão, porém minhas palavras não passarão” (Marcos c.13 v.31).*

Mas o que realmente significam esses sinais e presságios? Devemos considerá-los ao pé-da-letra ou interpretá-los à luz da realidade contemporânea? É o que veremos nas páginas a seguir.

## VIDA E NATUREZA DO MESSIAS

Ao longo desses dois mil anos em que o Messias nos deixou sob a promessa de retornar, surgiram inúmeras conjecturas quanto ao período de sua vida dos 13 aos 30 anos (não registrado na Bíblia). O livro de Isaías nos fornece a pista-chave para decifrar este enigma: *“Eis que o SENHOR vos dará este sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel até que aprenda a rejeitar o mal e escolher o bem”* (Isaías c.7 v.14).

Considerando as variáveis de tradução (pois nas versões mais antigas da Bíblia, a exemplo da Bíblia de Jerusalém, está escrito leite coalhado, que é azedo, em vez de manteiga), a expressão **‘comer manteiga e mel’** significa **experimentar o doce e o azedo, as coisas boas e ruins de seu tempo, vivenciar os pecados do mundo conhecendo o bem e o mal, a fim de adquirir profundo conhecimento da natureza humana**. Eis por que Cristo não é um mero repetidor de palavras; seu discurso é investido da autoridade de quem carrega a experiência pessoal, rico em essência e profundidade, longe do superficialismo dos que meramente recitam as Escrituras: *“Os ouvintes ficavam admirados com a sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas”* (Marcos c.1 v.22).

Consciente de estar enlameado pelos pecados do mundo, Cristo insistiu que João Batista o batizasse: *“Mas João opunha-se, dizendo: Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim? Jesus, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, pois convém que cumpramos assim toda a justiça”* (Mateus c.3 v.14 e 15). Só então pousou sobre ele o Espírito Santo. Cristo foi purificado no batismo e no jejum. Entretanto, ao contrário do que pregam os pseudo-religiosos, ele é



puro, mas não ingênuo.

A escola pela qual ele passou, há dois mil anos e agora, foi a **Escola da Vida**. E essa escola rendeu-lhe, muito além de um título acadêmico, um atributo singular que está além das convenções terrenas e abrange todo o gênero humano: Cristo é **Educador de Almas**. E é nessa condição que ele retornou a fim de cumprir a nova etapa de sua missão na Terra, iniciada há dois mil anos. Eis por que **compreender INRI CRISTO transcende a metodologia acadêmica, o entendimento meramente intelectual**; é uma experiência que evoca intuição, inspiração, sentimento e sensibilidade mística, qualidades que marcarão a próxima etapa da evolução espiritual do ser humano.

## O PRECURSOR

Além de anunciada pelos profetas, a vinda do Messias é preparada pela figura do precursor; os últimos versículos do Livro de Malaquias trazem a mensagem: *“Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR”* (Malaquias c.4 v.5). Já nas primeiras passagens do Novo Testamento aparece João Batista: *“Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia, dizendo: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus’. Porque este é aquele de quem falou o profeta Isaías quando disse: Voz que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas’...”* (Mateus c.3 v.1-3).

O próprio Cristo reconheceu em João Batista o Elias que havia de vir: *“Todos os profetas e a lei profetizaram até João. E se vós o quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir, ouça”* (Mateus c.11 v.13 a 15). Mas por que teria DEUS permitido que ele fosse decapitado? INRI CRISTO diz que João Batista recebeu do ALTÍSSIMO o dom de reconhecê-lo

como o Messias – um dom que a poucos foi dado – e por isso ele já não podia semear a dúvida, mormente quando mandou dois de seus discípulos a perguntar: “*És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?*” (*Mateus c.11 v.3*). E por insistir em manter um reino paralelo, João Batista ficou órfão da proteção divina.

Entretanto, a missão do precursor não se desvaneceu no tempo. Agora, precedendo o retorno do Messias, novamente ele cumpriu seu papel. Dessa feita, por várias décadas ao longo de sua existência, **Alziro Abrahão Elias David Zarur**, ou simplesmente Alziro Zarur, anunciou sistematicamente na Rádio Globo do Rio de Janeiro e em diversos programas de rádio do Brasil a vinda do prometido: “*Jesus está voltando! Jesus está voltando!*” Ele desencarnou em 21/10/1979, logo depois que INRI CRISTO, em setembro do mesmo ano, teve a revelação de sua identidade em Santiago do Chile. Alziro Zarur fundou as bases da LBV, todavia seu sucessor, José de Paiva Netto, desviou-se do propósito original a que se destinava sua obra.

A LBV aderiu ao mercantilismo da fé e da caridade. Em nome de Jesus, milhões de reais são arrecadados anualmente sob o pretexto de ajudar crianças, idosos e famílias carentes em obras filantrópicas. Não obstante, a LBV já respondeu processo por crime de apropriação indébita, remuneração ilegal dos dirigentes, acúmulo de patrimônio e desvio de recursos para seu braço religioso, a “Religião de DEUS”. Segundo inúmeras denúncias, o “*presidente vitalício e em caráter irrevogável*”, Paiva Netto, utiliza-se dos recursos para manutenção de mordomias. A LBV já teve o certificado de entidade beneficente cassado por quatro anos, protagonizando um dos maiores escândalos da filantropia brasileira (conforme noticiou amplamente o jornal *O Globo* em Março/2001; tão graves foram as denúncias que na época a LBV chegou a organizar um exército de jovens para tirar das bancas de Brasília os exemplares do citado jornal). Embora a assessoria jurídica da instituição tenha encontrado uma brecha na lei para limpar seu histórico, isso não anula a veracidade dos fatos ocorridos. Eis mais um lobo travestido em pele de ovelha (*Mateus c.7 v.15; c.24 v.5 e 24*).

## RABINO REVELA O NOME DO MESSIAS

Logo antes de morrer, em janeiro de 2006, um dos mais proeminentes rabinos de Israel, Yitzhak Kaduri, escreveu o nome do Messias em uma pequena nota. Seu último desejo foi que se esperasse um ano após sua morte para revelar o que escreveu. Na nota, o rabino revela que Jesus é o Messias, provocando reações adversas no meio judaico. Alguns meses antes de morrer aos 108 anos, **Kaduri surpreendeu seus seguidores quando lhes falou que conheceu o Messias.**



*Rabino Yitzhak Kaduri*

Kaduri deixou uma mensagem na sua sinagoga no Yom Kippur (o Dia do Perdão) **ensinando como reconhecer o Messias.** Ele também mencionou que o Messias apareceria para Israel depois da morte de Ariel Sharon (o ex-primeiro-ministro, após sofrer um violento derrame, encontra-se em coma há mais de dois anos).

Segundo o neto de Kaduri, Rabino Yosef Kaduri, **seu avô falou muitas vezes durante os últimos dias de sua vida sobre a vinda do Messias e redenção pelo Messias.** David Kaduri, filho de Yitzhak Kaduri, confirmou que **o rabino, em seu último ano de vida, havia falado e sonhado quase exclusivamente com o Messias e a vinda dele.** “Meu pai conheceu o Messias em uma visão”, ele disse, “e nos falou que ele viria logo”.

Eis os retratos espirituais do Messias segundo o rabino Yitzhak Kaduri, publicados nos sites Kaduri.net e News First Class:

*“É difícil para muitas pessoas consideradas boas na sociedade entender a pessoa do Messias. A liderança e ordem de um Messias de carne e sangue é difícil de aceitar para muitos na nação. Como líder, o Messias não seguirá nenhuma profissão, nenhum ofício, mas estará entre as pessoas e usará a mídia para se comunicar. O seu reinado será puro e sem ambição pessoal ou política. Durante seu domínio, reinarão somente retidão e verdade”.*

*“Irão todos acreditar imediatamente no Messias? Não, no princípio alguns de nós acreditaremos nele e alguns não. Será mais fácil para as pessoas não-religiosas seguirem o Messias do que para as ortodoxas”.*

*“A revelação do Messias será cumprida em duas fases: primeiro, ele confirmará ativamente sua posição como Messias sem ele próprio saber que é o Messias\*. Então ele se revelará a alguns judeus, não necessariamente os sábios estudiosos da Torah. Poderão ser até mesmo as pessoas simples. Só então ele se revelará à nação inteira. As pessoas se questionarão e dirão: ‘O quê, este é o Messias?’ Muitos souberam o seu nome, mas não acreditaram que ele é o Messias.”*

Fonte: Israel Today, 30 de abril de 2007.

\* INRI CRISTO iniciou sua vida pública em 1969. Era ateu, profeta de um DEUS desconhecido, uma vez que já na adolescência repudiara o “deus” que os homens fizeram. Referia-se ao cosmos, ao infinito, como o PAI. Assim viveu até o jejum em 1979, quando teve a revelação de sua identidade e que seu PAI e SENHOR era o mesmo DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob.

## PROFECIAS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Aquecimento global, crises financeiras, escassez de alimentos, guerras constantes, convulsões sociais... Estamos na iminência de uma catástrofe nuclear sem precedentes na história da humanidade. Vivemos um período de conflitos e calamidades que sinalizam o cumprimento de profecias milenares relativas ao fim dos tempos.

*“Eis que o SENHOR devastará a terra e a despojará, afligirá a sua face e dispersará os seus habitantes... A terra ficou infeccionada pelos seus habitantes, porque transgrediram as leis, mudaram o direito, romperam a aliança eterna. Por esta causa a maldição devorará a terra, pecarão os seus habitantes; por isso **serão deixados poucos homens...**” (Isaiás c.24 v.1-13).*

*“Ai das mulheres grávidas e das que amamentarem naqueles dias! **Porque então será grande a tribulação, como nunca foi desde o princípio do mundo até agora, nem jamais será.** Se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém, serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos” (Mateus c.24 v.19-22).*

*“Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, guardai vossas lágrimas para os vossos filhos. Porque eis que virá tempo em que se dirá: ditosas as estéreis, e ditosos os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram” (Lucas c.23 v.28-29).*

*“Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas só o PAI” (Mateus c.24 v.36).*

*“Mas os céus e a terra, que agora existem, são reservados para o fogo, no dia do juízo... um dia, diante do SENHOR, é como mil anos, e mil anos como um dia... como um ladrão virá o dia do SENHOR, no qual passarão os céus com grande estrondo, os elementos com calor se dissolverão e a terra e todas as obras que há nela serão queimadas... Realmente esperamos, segundo a sua promessa, novos céus e uma nova terra, nos quais habite a justiça” (II Pedro c.3 v.7-13).*

*“Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a encontrarão; desejarão morrer e a morte fugirá deles” (Apocalipse c.9 v.6).*

*“Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas sim para os cumprir. Porque em verdade vos digo: antes passarão o céu e a terra, que passe da lei um só jota ou um só ápice, sem que tudo seja cumprido” (Mateus c.5 v.17-18).*



É o cenário apocalíptico que já está em marcha, do qual emergirá o Messias, INRI CRISTO, como guia espiritual da nova sociedade que ressurgirá das cinzas.

## COMO ESTÁ PREVISTA A VINDA DE CRISTO

Em meio às turbulências e convulsões sociais, evidenciam-se os sinais da volta do Messias. A fatalidade dos acontecimentos testemunha a autenticidade de INRI CRISTO. Ele predisse há dois mil anos:

*“Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão muitos... Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestilências e terremotos em diversos lugares. **Todas estas coisas são o princípio das dores...** Levantar-se-ão muitos falsos profetas, e seduzirão a muitos. Por causa de se multiplicar a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. **Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo**” (Mateus c.24 v.5-13).*

Há que se estabelecer critérios racionais e discernir, dentre os falsos, o verdadeiro. Muitos vieram, construíram e constroem impérios “em nome de Jesus”; “em nome de Jesus” mobilizam e seduzem multidões no mundo inteiro, alienam e subjagam os obcecados corações dos incautos: “*Eles farão grandes milagres e prodígios, de tal modo que (se fosse possível) até os próprios escolhidos seriam enganados*” (Mateus c.24 v.24).

O Messias, no entanto, sem grandes alardes, chegou de repente, em oculto, conforme ele mesmo previu e revelou ao seu servo João: “*Virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti*” (Apocalipse c.3 v.3). Como um ladrão, de repente, despercebido, insuspeito, ele voltou e viveu junto ao seu povo, estudou de perto os corações de seus contemporâneos, até que lhe foi revelada a identidade no jejum em 1979.

E eis que o grande diferencial a distingui-lo dos falsos

cristos e falsos profetas está justamente no mistério de seu nome. O Filho de DEUS não voltou em seu nome antigo (Jesus) e sim com um novo nome, INRI, o nome que lhe custou o preço do sangue na cruz, e em nome do PAI: *“Ao que vencer, fa-lo-ei uma coluna no templo de meu DEUS, e não sairá jamais fora; escreverei sobre ele o nome do meu DEUS, e o nome da cidade do meu DEUS, a Nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do meu DEUS, e o meu novo nome”* (Apocalipse c.3 v.12).

Está previsto também sobre a vinda do Messias: *“Eis que ele vem sobre as nuvens e todos os olhos o verão... A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como a lã branca e como a neve”* (Apocalipse c.1 v.7 e 14). Essas passagens do Apocalipse, bem como aquelas em que se prediz o sinal do Filho do Homem sobre as nuvens do céu, aludem à profecia de Daniel: *“E o Ancião dos muitos dias sentou-se; o seu vestido era branco como a neve e os cabelos da sua cabeça como a pura lã; o seu trono era de chamas de fogo.... e eis que vi um que parecia o Filho do homem, que vinha com as nuvens do céu...”* (Daniel c.7 v.9-14).

Desvelando o enigma bíblico, significam essas profecias que, no dia do SENHOR, o Filho do Homem já estará com os cabelos brancos (logo em avançada idade), e será visto e reconhecido por toda a humanidade numa cadeia mundial de televisão. Não foi por acaso que, justo no século em que o Filho do Homem reencarnou, DEUS inspirou os cientistas a inventar a televisão e as aeronaves, que lhe facultarão cumprir sua missão.

*“Virá tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem, e não o vereis. E vos dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Não vades, nem os sigais. Porque assim como o clarão brilhante dum relâmpago ilumina o céu duma extremidade à outra, assim será o Filho do Homem no seu dia”* (Lucas c.17 v.22 a 24).

Essa passagem bíblica retrata como serão os dias de glória do Filho do Homem, que percorrerá as nações a bordo de uma aeronave (ao observarmos um avião deslocar-se à noite com as luzes piscando, sua trajetória veloz assemelha-se à do clarão brilhante do



relâmpago). Por isso, quando disserem: “Ele está na França”, então já estará na Alemanha, e quando disserem: “Ele está na Alemanha”, já estará em outro país.

No entanto, há que se atentar para um relevante detalhe que, dentre todos os Evangelistas, **somente um teve o cuidado de registrar: a reprovação do Filho do Homem em sua segunda vinda**, na qual se repetiria o desprezo e o descaso dos habitantes da Terra, como sucedeu nos dias que antecederam o dilúvio:

*“Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem. Comiam e bebiam, tomavam mulheres e davam-se em núpcias, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, que exterminou a todos...” (Lucas c.17 v.25-35).*

Em sua longa peregrinação sobre a Terra, INRI CRISTO foi amado e acolhido por alguns, odiado e desprezado por muitos; vivenciou na prática um profundo estudo de sociologia, o qual não se aprende nos livros ou nas academias dos homens, necessário ao cumprimento de sua missão.



*INRI CRISTO e o povo em Belém do Pará 28/02/1982.*

## A VINDA DO MESSIAS E A FORMAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL

Interrogado pelos discípulos sobre sua vinda, o Mestre lhes indicou um sinal:

*“Logo depois da tribulação daqueles dias, ‘escurecer-se-á o sol, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão, e as potências dos céus serão abaladas’. Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu, e todas as tribos da terra chorarão e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade. Ele mandará os seus anjos, os quais juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade dos céus até a outra. **Compreendei isto por uma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão tenros e as folhas brotam, sabeis que está perto o estio; assim também quando virdes tudo isto, sabeis que o Filho do Homem está perto, às portas. Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão**” (Mateus c.24 v.29-35).*

Mas o que vem a ser o **florescimento da figueira**? Não há a menor dúvida entre estudiosos da Bíblia de que o estabelecimento do Estado de Israel, em 14 de maio de 1948, é o cumprimento dessa profecia. A figueira no texto bíblico é Israel. Isto quer dizer que a geração das pessoas que testemunharam a figueira brotando (ou seja, Israel tornando-se uma nação) não passará até que vejam o Filho do Homem se manifestar.

*“As tribos da terra chorarão”* significa que uns chorarão de alegria ao ver se cumprir a justiça divina, mas a maioria derramará o pranto do amargor, da vergonha e do remorso pela reprovação

que fizeram sofrer o Filho do Homem. Ódio, incompreensão e desprezo se transformarão em amor impossível.

A própria formação do Estado de Israel pressupõe a vinda do Messias. Há uma profecia no Antigo Testamento segundo a qual Israel só voltaria a reintegrar-se como nação quando o Messias se manifestasse (*“O meu servo David reinará sobre eles, e será um só o pastor de todos eles; observarão as minhas leis, guardarão os meus preceitos e praticá-los-ão. Habitarão na terra que Eu dei ao meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram... e o meu servo David será para sempre o seu príncipe. Farei com eles uma aliança de paz; a minha aliança com eles será eterna”* - Ezequiel c.37 v.24-26). Ninguém é obrigado a crer, mas INRI CRISTO é o ancestral da humanidade, Adão, que reencarnou como Noé, Abraão, Moisés, David, etc. depois como Jesus e agora como INRI.

INRI CRISTO reencarnou em 22 de março de 1948, porém, não mais na Palestina, e sim no Novo Mundo, mais precisamente no Brasil, Terra de Santa Cruz, cuja capital, Brasília, é a Nova Jerusalém do Apocalipse: *“Vi um novo céu e uma nova terra... Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu de junto de DEUS”* (Apocalipse c.21 v.1-2). Validando o pacto com Abraão, Isaac e Jacó, o SENHOR reintegrou a terra de Israel ao povo judeu: *“Porque eis que chegará o tempo, diz o SENHOR, em que farei voltar os cativos do meu povo de Israel e de Judá; farei com que voltem à terra que dei a seus pais, e eles a possuirão”* (Jeremias c.30 v.3).

No entanto, o Messias veio consumir a nova aliança entre DEUS e os homens, que independe da carne e do sangue, da ascendência biológica; é a aliança do espírito, sendo, portanto, universal: *“Eis virão dias, diz o SENHOR, em que farei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; não como a aliança que eu fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, aliança que eles violaram.... Mas eis a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: imprimirei a minha lei nas suas entranhas, escrevê-la-ei nos seus corações, serei o seu DEUS e eles serão o meu povo...”* (Jeremias c.31 v.31-33).

## OS FALSOS MESSIAS, FALSOS PROFETAS E FARISEUS CONTEMPORÂNEOS

Há dois mil anos, INRI CRISTO alertou sobre o surgimento dos falsos cristos e falsos profetas, que vieram e se multiplicaram, carregando consigo uma multidão de seguidores, os fariseus contemporâneos.

É interessante observar que eles se amparam justamente no primeiro falso profeta da era cristã, Paulo. Ele mesmo confessou sua condição em I Coríntios c.15 v.9: ***“Efetivamente não sou digno de ser chamado apóstolo porque persegui a igreja de DEUS”***. E também declara sua condição de mentiroso em Romanos c.3 v.7: ***“Com efeito, se a verdade de DEUS, pela minha mentira, cresceu para glória sua, por que sou eu assim julgado como pecador?”*** Paulo ministrou um Evangelho paralelo ao de Cristo e ao mesmo tempo, paradoxalmente, declara **anátema** qualquer Evangelho além do que Cristo deixou (*Gálatas c.1 v.7 - 8*).

Eis por que INRI CRISTO disse há dois mil anos:

*“Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestes de ovelha, mas por dentro são lobos rapaces... Nem todo o que me diz: ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu PAI, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus. **Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres?’ Então, eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”** (Mateus c.7 v.15-23).*

*“Toda a planta que meu PAI celestial não plantou, será arrancada pela raiz. Deixai os fariseus; são cegos e guias de cegos. E se um cego guia outro cego, ambos caem na fossa” (Mateus c.15 v.13-14).*

*“Mas, ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Que fechais o reino dos céus aos homens, pois nem vós entraís nem deixais que entrem os que estão para entrar” (Mateus c.23 v.13).*

*“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão. Assim também vós por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade” (Mateus c.23 v.27-28).*

Não obstante, Paulo foi um útil instrumento da Divina Providência, pois além de ter sido o primeiro falso profeta e, portanto, modelo para os demais, ele introduziu a semente do joio na Terra. Desta forma, facilita agora a missão de INRI CRISTO em separar o joio do trigo, ou seja, discernir entre os fariseus e os eleitos, herdeiros do Reino dos céus.



*INRI CRISTO na catedral de Belém do Pará (28/02/1982), no momento em que expulsa os sacerdotes, bradando: “Saíam daqui, ladrões mentirosos, vendilhões de falsos sacramentos, adoradores de ídolos! Eu sou CRISTO!”*

## PROFECIAS DO NOVO TESTAMENTO SOBRE A VINDA DO REINO DE DEUS

INRI CRISTO disse antes da crucificação, referindo-se ao seu retorno:

*“Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podeis compreender agora. Quando vier, porém, o Espírito de verdade, ele vos guiará no caminho da verdade integral, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e **anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o PAI tem é meu. Por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Um pouco, e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis, porque vou para o PAI**” (João c.16 v.12-16).*

*“Comei, isto é o meu corpo; bebei, isto é o meu sangue, **o sangue da nova aliança**, que será derramado por muitos para remissão dos pecados. E digo-vos: **Desta hora em diante não beberei mais deste fruto da videira até aquele dia, em que o beberei de novo convosco no reino de meu PAI**” (Mateus c.26 v.26-29).*

Nesta passagem, INRI CRISTO anuncia sua reencarnação, uma vez que, obviamente, espírito sem corpo físico não bebe vinho. Agora INRI CRISTO bebe novamente do fruto da videira junto com seus filhos, integrantes do Reino de DEUS.

*“Assim os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos, porque **são muitos os chamados, e poucos os escolhidos**” (Mateus c.20 v.16).* Cada vez que INRI CRISTO aparece na mídia, em qualquer veículo de comunicação, ele está anunciando o Reino de

DEUS e chamando seus filhos. Muitos olham, mas poucos podem ver. Só os escolhidos pelo ALTÍSSIMO, a quem Ele **revela** a identidade de INRI CRISTO, têm força de caráter e determinação para sobrepujar os obstáculos a fim de integrar-se à causa divina. Eis por que INRI CRISTO disse: *“Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo”* (Mateus c.24 v.13).

*“Graças te dou, ó PAI, SENHOR do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelaste aos pequeninos. Assim é, ó PAI, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram entregues por meu PAI; e ninguém conhece o Filho senão o PAI; nem alguém conhece o PAI senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”* (Mateus c.11 v.25-27). O Reino de DEUS não será a princípio assimilado pelos doutores, pelos que são reconhecidos e louvados na sociedade, e sim pelos homens de coração puro, pelos simples, pelos humildes, pelos que têm **olhos para ver e ouvidos para ouvir**.

*“Na verdade vos digo que, se não vos tornardes como meninos, não entrareis no reino dos céus”* (Mateus c.18 v.3). **Tornar-se como os pequeninos não significa diminuir fisicamente de tamanho e sim conservar o coração puro, cultivar a pureza peculiar às crianças.**

*“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que conduz à vida, e quão poucos são os que dão com ele!”* (Mateus c.7 v.13-14).

*“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão”* (Lucas c.13 v.24). INRI CRISTO é a porta estreita, e chegará o momento em que muitos tentarão entrar por ela, todavia serão impedidos pelos querubins de se acercar até mesmo para suplicar misericórdia. Estarão condenados por seus atos, por seus julgamentos, por seus próprios

pensamentos em relação ao Filho do Homem, como ele mesmo advertiu: *“Não julgueis para que não sejais julgados. Pois, segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos”* (Mateus c.7 v.1-2).



*INRI no Altar da Santíssima Trindade da SOUST em Brasília (Nova Jerusalém - Apocalipse c.21)*

*“Não julgueis que vim trazer paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora da sua sogra. E os inimigos do homem serão os seus próprios parentes.*

*O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim. O que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim. O que não toma a sua cruz, e não me segue, não*



*é digno de mim. O que se prende à sua vida perdê-la-á; e o que perder a sua vida por meu amor, achá-la-á.*

*O que vos recebe, a mim recebe, e o que me recebe, recebe Aquele que me enviou” (Mateus c.10 v.34-40 – vide **Parábola do Verminoso** no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO Vol.1).*

*“Quando, pois, vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade. Serão todas as gentes congregadas diante dele, o qual separará uns dos outros, **como o pastor separa as ovelhas dos cabritos**. Porá as ovelhas a sua direita e os cabritos à esquerda.*

*Então, o rei dirá aos que estiverem a sua direita: Vinde, benditos de meu PAI, **possuí o reino que vos está preparado desde a criação do mundo...** E dirá também aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demônio e para os seus anjos... Estes irão para o suplício eterno; os justos, para a vida eterna”*

*(Mateus c.25 v.31-46).*

Na verdade **essa separação já está acontecendo**. Os que vêm à presença de INRI CRISTO e o reconhecem, abraçam a causa divina e permanecem ligados a ele para sempre; estes são simbolizados pelas ovelhas, ao passo que as cabras simbolizam justamente os que não estão aptos a assimilar a realidade de INRI CRISTO e sucumbem à massificação dos templos farisaicos.

Assim é possível compreender o que o Filho do Homem quis dizer quando mencionou há dois mil anos: *“Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos” (Mateus c.8 v.22)*. Os mortos aos quais se referiu são os mortos-vivos da sociedade, que não têm olhos para ver nem ouvidos para ouvir. Para muitos será tarde, tarde demais: a justiça divina resplandecerá.

## PROFECIAS SOBRE O REINO UNIVERSAL E PACÍFICO DO MESSIAS

Estamos na iminência do parto doloroso, a tribulação “daqueles dias”, em cujo desfecho emergirá uma nova era de paz mundial que perdurará por mil anos, marcando para sempre a intervenção divina na história da humanidade. Dentre os sobreviventes da grande catástrofe, não haverá um único ser humano que não reconheça a supremacia do Supremo CRIADOR.

*“O sétimo anjo tocou a trombeta e ouviram-se no céu grandes vozes, que diziam: **o reino deste mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo**, e ele reinará pelos séculos dos séculos”*  
(Apocalipse c.11 v.15).

*“Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem... Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; importa que eu as traga. Elas ouvirão a minha voz, e **haverá um só rebanho e um só pastor**”* (João c.10 v.14-16).

*“Porque eu vou criar novos céus e uma nova terra; não persistirão na memória as antigas calamidades, nem voltarão mais ao espírito... vou fazer de **Jerusalém uma cidade de júbilo e do seu povo, um povo de alegria**... O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha; o pó será para a serpente seu alimento. Não haverá quem faça mal nem cause morte em todo o meu santo monte, diz o SENHOR”* (Isaías c.65 v.17-25).

“O lobo pastará com o cordeiro” é uma metáfora sobre a natureza do reino messiânico, no qual a razão e a consciência mística haverão de prevalecer sobre os instintos bestiais inerentes à nature-

za animal, intrínseca nos seres humanos. E o requisito básico, fundamental e imprescindível será a adoção de uma dieta vegetariana, o regresso à simplicidade e à vida natural, conforme a determinação divina expressa em Gênesis: “*Eis que vos dei todas as ervas, que dão semente sobre a terra, e todas as árvores que encerram em si mesmas a semente do seu gênero, para que vos sirvam de alimento*” (Gênesis c.1 v.29). No reino do Messias, “*o que imola um boi é como o que mata um homem*” (Isaías c.66 v.3).

*“Sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará da sua raiz. Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de ciência e de piedade; será cheio do espírito do temor do SENHOR. Não julgará pelo que se manifesta exteriormente à vista, nem condenará somente pelo que ouve dizer; mas julgará os pobres com justiça, tomará com equidade a defesa dos humildes da terra, ferirá a terra com a vara da sua boca e matará o ímpio com o sopro dos seus lábios. A justiça será o cinto dos seus lombos e a fé o talabarte dos seus rins”* (Isaías c.11 v.1-5).

*“Mas vós não vos façais chamar rabi, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso PAI, o que está nos céus. Nem façais que vos chamem mestres, porque um só é vosso Mestre, o Messias”* (Mateus c.23 v.8-10). Portanto, uma vez que “padre”, na tradução do espanhol e italiano, quer dizer pai, ostentar este tratamento por motivos místicos é um embuste, uma violação aos princípios cristãos, mormente em se qualificando servo de Cristo.

*“O que entre vós for o maior, será vosso servo. No Reino de DEUS, aquele que se exaltar será humilhado, e o que se humilhar será exaltado”* (Mateus c.23 v.11-12). INRI CRISTO nos ensina que no Reino de DEUS devemos ser humildes na grandeza a fim de que sejamos grandes na humildade, posto que a humildade perante o ALTÍSSIMO é o maior ato de fé, a maior das virtudes

humanas. É o reconhecimento da majestade do CRIADOR e nossa condição de ínfimas partículas do Ser Supremo. No Reino de DEUS, arrogância, orgulho, prepotência, empáfia... são flagrantes demonstrações de ticanhez, mesquinhez e mediocridade humana.

*“Amarás o SENHOR teu DEUS de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito’. Este é o máximo e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas”* (Mateus c.22 v.37-40). No Reino de DEUS, adquire-se a consciência de que só o SENHOR é importante. Ele é a unidade na qual se sublimam todos os anseios e esperanças humanas, e amar o próximo como a si mesmo é a mais pura e sublime manifestação do amor entre os seres humanos; significa amar os que comungam com o mesmo pensamento, que partilham do mesmo ideal.

*“Assim, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles; esta é a lei e os profetas”* (Mateus c.7 v.12). Esta é a regra de ouro da convivência humana, um dos princípios fundamentais a serem postos em prática pelos integrantes do Reino de DEUS, formalizado pela SOUST.

*“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de DEUS e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo”* (Mateus c.6 v.33). Os que buscam o SENHOR e O encontram, atingem o estado de graça, e o restante do que nos é necessário para viver vem por acréscimo.

*“Ficarão de fora do reino de DEUS os ídólatras, os cães, os feiticeiros... e todos os que amam e praticam a mentira”* (Apocalipse c.22 v.15). A mentira é abominável aos olhos de DEUS, posto que enfraquece os seres humanos e os arrasta ao mundo das fantasias e ilusões. Da mentira nasce ódio, maldade, egoísmo, cobiça, hipocrisia, inveja... Enfim, a mentira é a raiz e geradora de todos os pecados. *“Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai da boca, isso é o que torna imundo o homem”* (Mateus c.15

v.11). A verdade, não obstante, é uma fera perigosa e nem todos gostam de vê-la solta. INRI CRISTO já disse há dois mil anos e suas palavras valem para sempre: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao PAI senão por mim*” (João c.14 v.6).

Por fim, o Filho de DEUS nos brindou com a máxima universal: “*Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres*” (João c.8 v.32). Na SOUST se tem por princípio que a verdadeira liberdade está na consciência e na sabedoria – isto é, no conhecimento do que é justo e injusto, na faculdade do discernimento; o caminho da liberdade não é através da política ou da revolução, mas sim através da filosofia; e a verdadeira filosofia não está nas especulações dos livros, porém no ensino pelo exemplo, na prática da honra e da virtude de acordo com os ditames de nossa voz interior, que em um sentido místico, é a palavra de DEUS no coração do homem.

Cabe um questionamento às cabeças pensantes: estamos vivendo a anunciação do fim dos tempos ou o cenário caótico que vislumbramos pertenceria à esfera das hipotéticas coincidências?

Se o que foi anunciado nas profecias não está se cumprindo, então Deus não existe, Cristo nunca existiu, INRI CRISTO é uma farsa, a Bíblia deve ser rasgada e varrida como lixo e a humanidade afundará sem esperanças de salvação. É hora de despertar e vislumbrar a luz no final do túnel.

*Desperta, humanidade, desperta! A longa noite agoniza. O ruído ensurdecido do derradeiro canto do cisne negro estremece e apavora os habitantes da Terra, que escutam o gemido do parto doloroso. A Estrela Resplandecente da Manhã anuncia o fim deste mundo caótico no alvorecer da Nova Era. Homens de coração puro, alegrai-vos e exultai. O Verbo reencarnou. INRI CRISTO, o Messias esperado, voltou à Terra.*

Brasília, 07 de novembro de 2008.

## VOZES PROFÉTICAS SOBRE A VINDA DO MESSIAS

Ao longo do Torá e de outros livros da Bíblia há profecias mencionando um tempo em que todas as promessas de DEUS ao povo judeu seriam cumpridas, segundo as quais haveria uma mudança drástica da vida futura na Terra para melhor. Mais que isto, essa vida mudaria o curso da natureza.

*“De suas espadas eles forjarão arados, e de suas lanças farão foices...” (Isaías c.2 v.4); “O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o novilho, o leão e a ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os conduzirá. O novilho e o urso irão comer às mesmas pastagens, e uma criança brincará em cima do buraco de uma cobra... Eles não farão dano algum, nem matarão em todo o meu santo nome, porque a terra estará cheia da ciência do SENHOR...” (Isaías c.11 v.6-9).*

Enquanto alguns interpretam estas profecias metaforicamente, outros as consideram no sentido literal da palavra. Segundo as profecias judaicas, **aproxima-se a era de paz mundial e fraternidade, em que toda a raça humana conhecerá o verdadeiro CRIADOR e cooperará manifestando a glória da espiritualidade universal. Essa é a “Era do Messias”.**

A definição do que significa esta Era, e quando irá começar, tornou-se um assunto de muita discussão em círculos judeus e não judeus. Especulações messiânicas e profecias não são coisas do passado. Pelo contrário, quanto mais nos aproximamos do alvorecer da nova era, mais profecias antigas estão sendo cumpridas. O tempo se aproxima em que a humanidade conhecerá seu destino coletivo.

Desde os dias de Charles Darwin existem debates aquecidos sobre a existência ou não do que se chama de evolução. A evolução física não acontece a esmo, é guiada pela mão de DEUS Todo-Poderoso. Evolução física não é nada mais do que a roupa mais externa de uma evolução psíquico-espiritual interna. A humanidade está assim seguindo seu caminho espiritual de evolução, teologicamente guiada pela mão do CRIADOR.

**Toda a história humana foi orquestrada para ensinar a todos os seus muitos membros a verdade da espiritualidade e da realidade de Deus.** Esta fase da história humana culminará na vinda de um homem e seu governo que terá o poder e o sucesso para ensinar as lições necessárias que permitirão à raça humana mover-se rumo à próxima fase de evolução espiritual. Desnecessário dizer, este que está por vir **será oposto por aqueles que não podem compartilhar sua emancipada visão de humanidade.** Nenhuma sociedade pode despertar para a liberdade de emancipação sem o despertar prévio de seus membros individuais. **O período deste despertar foi há muito tempo profetizado e é chamado de “Despertar do Messias”.**

O próprio Messias nasce um homem e não é um deus que vem de fora da humanidade. **Ele nascerá e crescerá como qualquer outra criança humana.** Ao longo da sua vida, ele será guiado por forças invisíveis que orientarão seu destino de acordo com as questões da humanidade coletiva. **Este homem aprenderá ao longo da vida que sua essência é mais do que simplesmente ser uma pessoa comum e conduzir uma vida comum.** Ele não só terá consciência de que é um ser e uma alma elevada, como também se tornará mestre de si mesmo. Pelo poder de seu ser interno e elevado conseguirá dominar as forças de seu ser físico, e assim **dominará as forças da sua própria carne.** O Messias será mestre da vida e da morte do espírito. **Ele será *lorde* sobre toda a terra e toda a existência física, através da evolução de sua alma que é guiada pela mão de Deus.**

Este homem não dominará estas coisas somente para si,

ele terá autoridade para ensinar às pessoas, homens e mulheres, judeu e pagão, conduzindo-nos todos a este nível elevado de consciência. Assim é ele chamado o Messias, o Redentor, o Emancipador. **Ele emancipa a raça humana de nossa prisão ao reino da ignorância.**

O Messias não só irá estabelecer um governo de sabedoria que dominará o planeta, como também **ensinará toda a humanidade a experimentar a realidade de DEUS.** Com ou sem a cooperação do povo do mundo, o Messias ensinará ao mundo de dentro para fora. Ele começará influenciando a humanidade coletiva no nível inconsciente, preparando assim cada indivíduo para se dar conta de coisas que ainda se manifestarão.

**No tempo certo, o Messias se anunciará ao mundo.** Ele será conhecido por aqueles que resistirão ao que ele acredita, **mas será conhecido também por aqueles que esperaram a si e à sua mensagem por muito tempo.** Por mais de dois mil anos profetas judeus predisseram os eventos que cercariam a vinda do prometido. A estes mesmos profetas foram dadas inspirações sobre o que o Messias ensinaria; aos profetas foi facultado vislumbrar os eventos da história humana que está agora disparada e descontrolada e o que ainda virá nos encontrar, **preparando-nos assim para acompanhar, após as turbulências, um mundo novo, a Era de Paz mundial.**

Texto traduzido da obra em inglês:

*Everything you Wanted to Know about Kabbalah  
but Had no One to Ask*

(Tudo o que você queria saber sobre a Cabala,  
mas não tinha a quem perguntar)

*Autoria: Rabbi Ariel Bar Tzadok*



## ANTÍDOTO IV

*Imunização contra as trevas  
O perfil do incólume vencedor*

Assim falou **INRI CRISTO**:

“O perfil do incólume vencedor se evidencia no indivíduo firme e perseverante, que assimila o que eu disse há dois mil anos: *“E vós, por causa do meu nome, sereis odiados por todos; mas o que **perseverar até o fim**, esse será salvo”* (Mateus c.10 v.22); *“Bem-aventurados sereis quando vos insultarem, quando vos perseguirem e quando disserem falsamente contra vós toda sorte do mal por minha causa; alegrai-vos e exultai, pois será grande vossa recompensa nos céus”* (Mateus c.5 v.11-12).

O incólume vencedor é o portador de **caráter sólido, determinado, que não se deixa contaminar ou debilitar ante as insistentes investidas dos espíritos das trevas**; ele rebate e sobrepuxa o veneno, as sandices articuladas pelo maligno na tentativa de enfraquecê-lo e conseqüentemente derrubá-lo. Antes de tentar convencer amigos, parentes ou vizinhos de que sou Cristo, ele **investiga diligentemente minha história, analisa meus ensinamentos, se abastece de informações, volta à minha presença para receber novas orientações, se fortalece, solidifica sua própria opinião, seu próprio juízo e então estará apto a ajudar seus semelhantes**, como eu já disse há dois mil anos: *“Hipócrita! Arranca primeiro a trave do teu olho e verás para depois remover o cisco do olho do teu irmão”* (Mateus c.7 v.5).

Ou seja, só tentará ajudar outros a abrir os olhos para ver quem sou quando tiver certeza, convicção plena de minha iden-

tidade. **Um forte pode ajudar um fraco a sair do abismo, mas se um fraco ajudar outro fraco, ambos caem novamente** (*“Se um cego guia outro cego, ambos caem na fossa” – Mateus c.15 v.14*). E assim o incólume vencedor, vitorioso, torna-se digno de integrar o Reino de DEUS.

O contrário do incólume vencedor é o homem sem caráter, de personalidade frágil, que não leva em consideração minhas palavras. Como pode alguém que sequer tem consciência de minha identidade tentar convencer a outrem? Assim procede o indivíduo de caráter **débil, fraco, inconstante**; quando vem à minha presença, volta pra casa tentando persuadir todos a sua volta de que sou Cristo antes mesmo de formar uma opinião, um juízo pessoal; está na verdade procurando através dos outros fortalecer uma convicção que ele próprio não tem. E logo ante a primeira reação negativa que inevitavelmente encontrará, será arrastado de novo ao poço negro das trevas de onde emergiu.

Quando uma pessoa vem a minha presença em sincera busca das coisas de DEUS, eu ensino a caminhar dentro da lei de DEUS, a abster-se dos vícios e maus hábitos comuns aos habitantes da Terra, mormente nos tempos atuais. Instruo meus filhos sobre os benefícios que a alimentação vegetariana traz à saúde do corpo físico e à natureza, ajudo-lhes sobrepujar os vícios, ensino a adorar unicamente ao DEUS vivo, meu PAI, **único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo** (*“Eu sou o SENHOR, este é o meu nome. Não darei a outro a minha glória nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence” – Isaiás c.42 v.8*), ao invés de se ajoelhar, prostrar-se diante de estátuas e dos falsos profetas.

Mas a mudança das atitudes e dos comportamentos a que estão habituados é um processo lento e gradual, que deve surgir da conscientização, de uma vontade espontânea vinda de dentro, e não de um momento de emoção, de euforia; **as emoções são passageiras, ao passo que a conscientização, com a anuência de meu PAI, SENHOR e DEUS, gera poder e dá forças para continuar**

**sempre adiante.**

Mas o que acontece à maioria dos que conseguem chegar à minha presença? Digo pela experiência desses longos anos que caminho sobre a Terra, principalmente depois da instituição do Reino de DEUS, formalizado pela SOUST. Por exemplo: se alguém de repente deixa de comer carne só porque eu e meus discípulos não comemos, e ainda não está fortalecido pela conscientização, cedo ou tarde irá receber dos amigos um convite “irrecusável” para ir à churrascaria e, pressionado, acaba sucumbindo, volta a nutrir-se de cadáveres. **Aí se sente fraco, deprimido, derrotado e até com vergonha de retornar a minha presença.**

Ou então se alguém deixa de fumar por querer levar a sério minhas palavras, mas ainda assim não está bem sólido, bem definido no propósito de levar uma vida sã, cedo ou tarde estará numa roda de amigos fumantes que lhe oferecerão cigarros até de presente e acaba não resistindo à tentação. Alguém dentre eles, possuído pelo espírito da inveja por vê-lo trilhar o caminho do bem, chegará a dizer: “Agora você está seguindo aquele louco, ficou louco também...” Então, depois de sucumbir às vozes das trevas, **o mesmo emissário do maligno que o induz novamente ao vício irá inculcar-lhe o sentimento de fracasso, de impotência, de tristeza,** fazendo-o acreditar ser indigno do SENHOR, meu PAI, indigno de mim, incapaz de olhar uma vez mais nos meus olhos.

No entanto, uma vez identificadas as artimanhas do maligno, a forma sutil e ardilosa como ele opera, os filhos de DEUS erguerão a cabeça e voltarão sim a minha presença em busca de ajuda e orientação; de acordo com a sinceridade de suas intenções e dos seus esforços em começar uma nova vida, meu PAI misericordioso os inspira e os reintegra ao seio do seu santo reino de luz.

Lembro-me de um caso ocorrido em Montataire, na França, no início dos anos 80. Uma paralítica livrou-se da cadeira de rodas através da bênção do SENHOR, e quando ela retornou à cidade onde morava, os emissários do maligno vieram atormentá-la por vê-la livre do incômodo; admoestavam-na dizendo: “Cuidado,

*é perigoso, você tem que usar a cadeira senão vai cair, não pode acreditar neste estrangeiro...".* Tamanha foi a pressão dos espíritos das trevas que ela acabou voltando à cadeira de rodas. Também na França presenciei o caso de um tabagista contumaz que deixou de fumar, cuja filha, expelindo ódio pelos olhos, disse-lhe assim: *"Como pode um homem como você, um líder, submeter-se a um estrangeiro e deixar de fumar?"* A pressão do espírito maligno foi tão nefasta que ele acabou cedendo novamente ao vício e exauriu com câncer no pulmão.

Em Belém do Pará, antes de praticar o Ato Libertário em 28/02/1982, a produção da TV Guajará trouxe um paraplégico a minha presença com a infrutífera intenção de me desmascarar (vide fotos no livro *DESPERTADOR EXPLOSIVO Vol.1*). Quando o paraplégico recebeu a bênção do SENHOR e andou, o médico do INSS ameaçou-o que se não voltasse a aparecer de muletas sua pensão seria cortada. E assim sucessivamente...



*INRI CRISTO convocando o povo, que o acompanhou em procissão até a catedral de Belém do Pará, onde praticou o Ato Libertário em 28/02/1982.*

Somente os seres humanos inteligentes, de caráter firme, são dotados de perspicácia para detectar e anular o **veneno dos espíritos das trevas. Todavia os de caráter débil, frágil, não suportam e sucumbem.** Por isso é importante ler atentamente a *Parábola do Vermimoso*, conhecer minha história antes de falar com parentes ou amigos sobre minha presença na Terra. Dessa forma, em assimilando, ganhará solidez e será forte; só depois, se quiser e estiver predestinado, estará apto a ajudar que outros se despertem. Como eu disse há dois mil anos: “*Muitos serão chamados e poucos escolhidos*” (*Mateus c.22 v.14*).

Mas isso que estou falando não servirá para os néscios, imbecis, de raciocínio limitado, incapazes de assimilar minhas palavras. Isso que vos estou dizendo é para os homens de coração puro, os pobres de espírito herdeiros do reino dos céus (*Mateus c.5 v.3 e 8*), que enriqueço com a Luz de meu PAI, SENHOR e DEUS, que é em mim. Esses são os descontentes, os seres que anseiam por **liberdade consciencial**, que é **a única e verdadeira liberdade**, e é com essa liberdade que meu PAI me faculta brindar aos que me ouvem.

Cada qual haverá de identificar-se, se prefere ser mais um escravo dos espíritos das trevas, demonstrando um caráter débil, ou se prefere manter-se incólume, ereto, em pé. **E só consegue manter-se equilibrado quem rebate os venenosos argumentos do maligno e defende incontinenti sua integridade, demonstrando firmeza no caráter e jamais permitindo que alguém fale algo sobre mim sem me conhecer.**

Ao contrário, quem aceita passivamente os impropérios, as calúnias, as sandices que se dirigem em cima do meu nome na tentativa de denegrir minha imagem, minha condição, já mostrou debilidade de caráter, já provou que não passa de um capacho dos espíritos das trevas, um pobre diabo; esses só conseguem fazer-me sentir piedade e nojo. Piedade porque sinto pena dos fracos, débeis, infelizes e impotentes; nojo porque sinto asco das energias do maligno que os subjuga e domina. Preferiria não sentir nada,

mas quando vejo ou fico sabendo, inevitavelmente me vem o pensamento: *“Coitado, é um pobre infeliz que já não tem espaço para a luz, está contaminado e perdido”*.

**A covardia, o medo de impor a personalidade, o medo de assumir e perseverar na verdade é uma das maiores falhas de caráter de um indivíduo, o lado mais débil e tacaño do caráter de um homem ou mulher.** Por covardia, mesquinhez, comodismo e mediocridade ele não defende uma **causa justa**, permanece em cima do muro, afasta-se como um cão vira-lata quando escuta alguém falar contra o Filho do Homem.

Há os que blasfemam diretamente e ficam muito bravos só de ouvir meu nome, mas pior do que estes são os que fingem ter assimilado e ficam à espreita esperando a oportunidade de dar o bote. Os seres humanos que não estiverem bem atentos dificilmente perceberão que as “coincidências” são orquestradas pelo maligno; quando não conseguem pela força ou pelas blasfêmias, os espíritos das trevas operam de uma forma sutil no afã de impedir que o neófito exerça o sagrado direito de vir a minha presença.

Quando está prestes a sair de casa para vir em minha direção, de repente chega aquele amigo ou aquele parente que não vê há anos, ou então surge um compromisso inadiável, ou ainda um parente adoece e precisa ser levado com urgência ao hospital. Há casos até em que a mulher desmaia, ou é o filho que chora... forçando-o declinar do sagrado compromisso com o Filho do Homem. Enfim, **são inúmeras as armadilhas, e só o que perseverar e sobrepujar todas elas merecerá ostentar a condição de incólume vencedor.**

É mister recordar o que eu disse há dois mil anos e minhas palavras valem para sempre: *“Conhecei a verdade e a verdade vos tornará livres” (João c.8 v.32).*”

Brasília, 23 de abril de 2008.

## O SINAL DOS ESCOLHIDOS

*“Muitos serão chamados e poucos os escolhidos”  
(Mateus c.20 v.16)*

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Muitos me pedem um sinal de que sou o Messias: ‘Se és Cristo, dá-nos um sinal, prova-nos que és Cristo, e então acreditaremos...’ Mas justamente os que pedem por um sinal olvidam-se que eu disse há dois mil anos: **“Muitos serão chamados e poucos os escolhidos”** (Mateus c.20 v.16); o sinal é um estigma que se evidencia justamente no semblante dos que pedem.

O SENHOR revela somente aos escolhidos minha identidade, e só quem pode escolher é Ele; então tudo depende de ser um escolhido ou não. Escolhido é sinônimo de eleito, e os eleitos são os que têm o coração puro (*“Bem-aventurados os corações puros, eles verão DEUS”* – Mateus c.5 v.8). Portanto, não carece que o Filho do Homem prove nada a ninguém; tão somente identifico os escolhidos pelo ALTÍSSIMO.

O chamamento acontece cada vez que me exponho na mídia, e a escolha ocorre quando DEUS revela no coração, no foro íntimo de cada ser humano, a minha identidade. Os que não obtém a revelação do ALTÍSSIMO permanecem no trevoso vale dos mortos-vivos ou em cima do muro, órfãos da espiritualidade; alguns xingam, criticam, blasfemam... e continuam seguindo os falsos profetas, lobos com pele de ovelha (Mateus c.7 v.15), cuja trevosa existência consiste justamente num dos sinais de minha volta: *“Orai e vigiai que ninguém vos engane, porque falsos cristos, falsos profetas virão em meu nome, farão prodígios, enganarão a muitos,*

*até os eleitos se possível fosse” (Mateus c.24 v.5 e 24).*

E enquanto os falsos cristos e falsos profetas vieram em meu **nome antigo (Jesus)** e ululam nas esquinas, nos templos farisaicos: *“Aleluia, sangue de Jesus tem poder! Em nome de Jesus! Jesus salva! Vem receber Jesus...”*, eu voltei com um **nome novo** (*Apocalipse c.3 v.12*), INRI, o nome que custou o preço do sangue na cruz, e em nome de meu PAI”.

Brasília, 14 de maio de 2008.



*INRI CRISTO falando ao povo no centro de Curitiba, em frente ao Palácio Avenida, 1993.*

É mister que se estabeleçam critérios racionais para diferenciar o falso do verdadeiro. DEUS jamais confundiria o povo permitindo que o rosto, o porte físico, a linguagem, a autoridade, a sabedoria superior, os ensinamentos, a forma de ser e de se vestir, enfim, os mistérios exclusivos de seu Filho, fossem atributos de um falso profeta. Até agora, todos os que ousaram personificar o Filho de DEUS, Cristo, tiveram um fim trágico; uns foram assassinados, outros cometeram suicídio ou ainda tropeçaram no Poder Judiciário e estão no cárcere.

INRI CRISTO, todavia, peregrinou por diversos países da América e Europa sustentando sua identidade contra tudo e contra todos, foi oficialmente declarado apátrida na França, percorreu



o Brasil inteiro na condição de apátrida, praticou o Ato Libertário em Belém do Pará em 28/02/1982 legitimando a instituição do Reino de DEUS, formalizado pela SOUST, Nova Ordem Mística Universal.

Nessa ocasião foi detido e saiu da prisão quinze dias depois sem depender de advogados (vide registros jornalísticos no site [www.inricristo.org.br](http://www.inricristo.org.br)). Finalmente, após sobrepujar um processo de falsidade ideológica que se arrastou por quinze anos na Justiça Federal, INRI CRISTO teve o reconhecimento oficial de sua identidade pelas autoridades terrestres, dentro da legalidade, conforme a decisão expressa no venerando acórdão expedido pelo Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná em 24/10/2000.

Se alguém ainda insiste em pedir um sinal, esse sinal se evidencia no próprio pedinte, que não recebeu de DEUS a graça de ver que INRI CRISTO é o Messias. A estes só lhes restará decifrar o metafórico, enigmático sinal expresso na fábula de Jonas, já oferecido aos fariseus incrédulos há dois mil anos (*Mateus c.12 v.38-41*), sinal este que tem duplo sentido.

De um lado, significa que estão excluídos do Reino de DEUS os que não atendem ao chamado do SENHOR. Por outro lado, é uma lição sobre a universalidade da misericórdia divina, narrada no episódio em que Jonas pregava ao povo de Nínive. Este, embora pagão e inimigo de Israel, redimiou-se de seus pecados ante a advertência do ALTÍSSIMO.

Ou seja, a salvação não está no rótulo, na etiqueta, e sim na essência de cada indivíduo. Não é dos que batem no peito e já se consideram salvos, e sim dos que preservam a pureza do coração (*Mateus c.5 v. 8*). Não é um dom exclusivo a nenhuma religião, a nenhuma igreja, a nenhum povo em particular (*João c.10 v.16*). As portas da salvação estão abertas aos que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir e atender ao chamado do SENHOR; é uma dádiva aos que estão receptivos à mensagem de INRI CRISTO, o Emissário do PAI.

## SOU LOUCO SIM

*Aos que acusam INRI de louco, ele confirma: sou louco sim!*

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Sou louco sim, porque adoro meu PAI, o Supremo Criador, único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, onipresente, onisciente, onipotente, único SENHOR do Universo. Não adoro estátuas; não me curvo diante de ídolos como a maioria dos “normais”. Não gosto de tomar bebidas artificiais, que a maioria das pessoas “normais” gostam. Não aprecio comida industrializada, tampouco transgênicos, que a maioria gosta. Não gosto de ingerir cadáver – nem de galinha, nem de vaca, ainda menos de porco – o que a maioria gosta. Enfim, não aprecio nada antinatural.

Então tudo isso me auspícia, me outorga o honroso status de louco. Aos olhos dos contrários, aí se evidencia a minha loucura. Compreendo a minha condição de louco e compreendo que, como sou diferente, vivo à margem do trivial, os “normais”, os comuns, me vejam como louco. E as pessoas que pensam como eu, os que me seguem, os que simpatizam comigo mesmo a distância, obviamente também são qualificados de loucos.

No entrave da minha loucura, não consigo odiar ninguém, o que é comum nos “normais”. Não consigo invejar ninguém, coisa que é “normal” nos terráqueos; não consigo ambicionar o alheio, porque meu PAI me instruiu que é salutar, fundamental observar o décimo mandamento da lei divina (*“Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertenc-*

ça” – Êxodo c.20 v.17). Não gosto de filas, coisa que a maioria dos “normais” gosta. E só mesmo um louco como eu voltaria depois de haver sido crucificado e se apresentaria em público uma vez mais indumentado sem disfarce. Só um louco como eu pode dizer abertamente o que pensa, o que sente. Só um louco como eu pode dizer a verdade – a qual os “normais” abominam, detestam – uma vez que preferem viver na senda da hipocrisia, da fantasia, dos engodos dogmáticos.

Aliás, outra faceta de minha loucura é preferir a racionalidade à fantasia. A minha loucura me faz ver que a coisa mais ridícula num ser humano é alguém querer aparentar ser o que não é, enquanto a maioria gosta de viver na ilusão das aparências, haja vista que no carnaval deixam extravasar todo esse surto de “normalidade”. Também detesto barulho, música em volume alterado, o que a maioria gosta. Prefiro música clássica, que só os loucos como eu gostam. Aprecio, outrossim, música popular que tenha um sentido na letra, que me induz a raciocinar e analisar o significado da mensagem, enquanto os “normais”, alienados, preferem uma música estridente, barulhenta, que, ao ouvir, chega a sacudir o abdômen.

Nesse mesmo parâmetro de loucura, não suporto o odor do tabaco, coisa que compraz à maioria dos comuns, os “normais”. Experimentei na juventude, mas não me adaptei. Abomino as drogas, as quais sequer experimentei, uma vez que não se coadunam com o meu permanente estado de êxtase de loucura, a loucura de amor incondicional ao meu PAI, SENHOR e DEUS e à humanidade. Considero a droga uma viagem irreversível, uma vez que deteriora os neurônios, e a maioria ultimamente está gostando de enveredar por esse caminho sem volta.

Minha loucura também me leva a querer que as pessoas sejam bem comportadas, bem educadas. Ensino as genitoras, as mães, a dar boa educação aos filhos, o que atualmente é um absurdo, uma aberração. Hoje em dia as mães estão proibidas de disciplinar os descendentes, e eu, como louco, ensino-as a educá-los adequadamente, inclusive a usar a sempre atual varinha da

disciplina que está prevista no Santo Livro (*“A loucura está ligada ao coração do menino, mas a vara da disciplina a afugentará”* – *Provérbios c.22 v.15. “Aquele que ama o seu filho, castiga-o com freqüência, para que se alegre com isso mais tarde...”* – *Eclesiástico c.30 v.1*). Os descendentes de meus seguidores, contagiados pela minha loucura, são todos bem educados e não gostam de se aproximar de presídios. Eles procuram observar a lei, enquanto no roteiro de lazer de inúmeros “normais” está o item ‘visitar os filhos na prisão’, os quais não tiveram ânimo de educar quando estavam em casa. As prisões estão abarrotadas de pessoas “normais” – algumas oriundas de curso universitário – em cujas visitas íntimas, propiciadas pelos “normais” legisladores, podem, contribuindo com a explosão demográfica, reproduzir novos seres “normais”. É uma loucura pensar como eu, pensar em assimilar as leis terrestres e, principalmente, a eterna lei de meu PAI.

A loucura, ao contrário da demência, não tem classificação nos parâmetros da psiquiatria, neurologia e psicologia. A demência é uma deficiência mental, qualificada em várias facções, em vários fragmentos. A loucura, não obstante, é a mãe da ousadia, das inovações, das revoluções; é a mãe dos filósofos, dos poetas, dos artistas, dos inventores, dos que trilham o caminho da busca do saber. No transcorrer dos séculos, todos os inventores, visionários, descobridores, sem exceção, foram a princípio vistos como loucos pelos seus contemporâneos, a exemplo de Anaximandro, Galileu, Darwin, dentre outros, posto que suas idéias revolucionavam, questionavam os padrões da época em que viviam.

Em outros tempos, dizer que a Terra girava em torno do Sol, que era possível voar num aparelho mais pesado que o ar, que as espécies evoluíam de formas mais primitivas até formas mais complexas, que era possível comunicar-se a longas distâncias até mesmo sem fio, culminando com a invenção do telégrafo, do satélite, etc., enfim, todas essas ideias oriundas da inspiração divina já foram consideradas loucura aos olhos dos “normais”, porque os normais não conhecem DEUS, não compreendem como Ele se manifesta e inspira os seres humanos. Todavia, depois que a des-

coberta, o invento torna-se notório e útil, não raro os acusadores querem cobrir o inventor de láureas, comendas, títulos de prêmio Nobel... no afã de aliviar a consciência.

Há dois mil anos, num exaltado momento de loucura, eu disse aos que me seguiam: *“Eu sou o pão de DEUS que desci do céu, e dá a vida ao mundo... Quem comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que eu darei é a minha carne para a salvação do mundo”* (João c.6 v.33 e 52). Os judeus murmuravam por eu dizer essas coisas, e diziam: *“Porventura não é este aquele Jesus filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?”* (João c.6 v.42). Ao ouvir esse discurso, que aos olhos dos “normais” caracterizava um evidente estado de loucura, minha genitora na época, Maria, escandalizou-se a ponto de reunir-se com os filhos no afã de me prender:

*“Daqui foi para a casa de Pedro, onde concorreu de novo tanta gente, que nem mesmo podiam tomar alimento. Quando seus parentes ouviram isso, foram para o prender, porque diziam: Ele está louco”* (Marcos c.3 v.20 e 21)

*“Os parentes de Jesus: “Chegaram sua mãe e seus irmãos e, estando fora, mandaram-no chamar. Estava sentada à roda dele muita gente, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram-te. Ele, respondendo-lhes, disse: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, olhando para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizer a vontade de DEUS, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”* (Marcos c.3 v.31 a 35).

Vede, porque eu sabia das intenções deles, escudei-me nos seguidores; não os convidei, não os deixei entrar no recinto. Eu disse também que iria para o PAI e quando voltasse viria sobre as nuvens do céu e todo olho me veria. Já naqueles tempos meu PAI me mostrara que seria assim por ocasião do meu retorno. Não foi por acaso que justo no século em que renasci meu PAI inspirou os

cientistas, os engenheiros, a fabricar as aeronaves, através das quais andarei sobre as nuvens no dia de glória do SENHOR, e também a inventar esses mágicos aparelhos eletrônicos, tanto o computador quanto a televisão, através dos quais todo olho me verá (*Apocalipse c.1 v.7*).

Por extravasar, expor essas loucuras, pelas coisas que eu enxergava e que o vulgo, o “normal”, não podia ver, pela ameaça que minha presença significava ao poder vigente, aprisionaram-me e por fim pleitearam e obtiveram o veredicto da crucificação. Conduziram-me diante do interventor romano, Pilatos, que, percebendo minha condição, indagou-me: “*Defenda-te! Não vês que posso te crucificar ou te libertar?*” (*João c.19 v.10*), ao que lhe respondi em revigorado arroubo de loucura: “*Nenhum poder terias sobre mim se não te fosse dado do alto*” (*João c.19 v.11*). Nesse momento ele lavou as mãos, declarando ao povo que assistia ao julgamento: “*Não vejo nesse homem crime algum*” (*João c.19 v.6*). Ainda assim os “normais” contemporâneos optaram por Barrabás e, instigados pelos sacerdotes, vociferaram em uníssono: “Crucifique! Crucifique!”, culminando com minha execução na cruz. Mas eu também já havia previsto que seria crucificado, e que depois eu voltaria e seria de novo reprovado (“*Mas primeiro (antes de seu dia de glória) é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem*” – *Lucas c.17 v.25 a 35*).

Por fim, sou louco sim. A minha loucura é amar a humanidade, é continuar, na luz de meu PAI, que é em mim, amando todas as criaturas que se movem sobre a terra. Por isso os médicos, mesquinhos, que odeiam, invejam e vivem no labirinto da maledicência, dizem que sou louco. Em verdade vos digo: a loucura e a sabedoria caminham tão paralelamente, cuja linha divisória é tão ínfima, tão tênue, que não raro se confundem aos olhos do leigo, porque na hora do enfunilamento, da análise pró-formação do juízo, para o vulgo espêvô, uma coisa parece a outra”.

Brasília, 16 de fevereiro de 2009.

## OS SINAIS DO ALTÍSSIMO

*Para se situar bem perante DEUS, não basta ler a Bíblia;  
é necessário cumprir a lei de DEUS e, principalmente,  
estar alerta aos sinais do ALTÍSSIMO*

Assim falou **INRI CRISTO**:

“A mais sublime de todas as artes, acima ainda da arte da dialética, consiste em interpretar humilde e serenamente os sinais do ALTÍSSIMO, a voz do SENHOR do destino, que se manifesta, ainda que fragmentada, na boca de outrem, até mesmo de um transeunte desconhecido. Eis por que é necessário deixar registrado não só em benefício dos meus filhos contemporâneos, como também aos seres humanos da posteridade, que para estar em harmonia com DEUS, para conseguir andar dentro da lei de DEUS e se situar bem diante do SENHOR não basta ler e interpretar a Bíblia; além de cumprir a lei do SENHOR é necessário estar alerta aos sinais que Ele emite.

O SENHOR, meu PAI, Supremo CRIADOR, único ser increado, único eterno, único ser digno de adoração e veneração, quase sempre age no silêncio; Ele move-se silenciosamente e emite Seus sinais. Por que Ele produz os sinais? Na maioria das vezes Ele emite os sinais sutis para que só os filhos dEle, só os que estão bem atentos possam entender e assimilar; só aqueles que se esforçam para compreender o conjunto harmonioso das leis do SENHOR merecem interpretar os sinais. O SENHOR me instruiu a estar sempre atento, pois às vezes até um mendigo poderia me transmitir uma mensagem.

O SENHOR me mostrou que o mundo se assemelha a

uma enorme floresta repleta de sinais, e só o mateiro, o que entende de florestas sabe decifrar. Durante minha longa caminhada sobre a Terra, em cada lugar aonde eu chegava, o SENHOR me mostrava um sinal; e eu tinha que interpretar incontinenti esse sinal para poder seguir adiante.

Cito alguns exemplos: na prisão de Asunción (Paraguai) encontrei um ateu, pertencente à elite argentina; ele estava lá como prisioneiro e tinha que fazer a faxina, lavar as latrinas, etc. mas ele estava lá para me dizer que justo naquele lugar gélido e sombrio descobriu DEUS. Muitas vezes o SENHOR me dava um sinal para mostrar que o meu tempo num lugar havia se cumprido. Em Tegucigalpa, capital das Honduras, logo que cheguei ao hotel abri a janela do quarto e meu PAI mostrou-me uma ave linda, maravilhosa, o Quetzal. Então Ele me disse: *“Nessa cidade ninguém te dará crédito, ninguém irá te amar, estão todos comprometidos com a idolatria ou com o ateísmo ideológico, portanto não percas tempo aqui; vê o Quetzal em tua solidão”*. E assim o SENHOR me facultou interpretar o sinal do belo animalzinho. Posteriormente, fui à televisão local para me manifestar e dar meu pronunciamento. O entrevistador era judeu e logo após a entrevista disse que não poderia colocá-la no ar na íntegra, antes seria necessário passar por uma espécie de censura. Dei a entrevista e parti de Tegucigalpa, pois percebi que lá meu único contato foi com o Quetzal e com o entrevistador judeu; o restante, por causa do fanatismo, não tinha interesse na passagem do Filho do Homem.

Quando estive em El Salvador, em plena guerra civil, tive que ouvir um fanático comunista dizer: *“Mas Jesus também era comunista”*. Encontrei também um fariseu que gritava em plena praça pública num megafone: *“Jesús viene! Jesús viene!”*, mas quando ele deparou-se comigo, perdeu o controle e passou a dizer: *“Jesús ha venido! Jesús ha venido!”* Naquele momento, fui visto como sou, Cristo, por todos ali presentes. Esse foi um dos inúmeros sinais do SENHOR para me mostrar que na hora do sangue e da dor os seres humanos têm mais liberdade de consciência para ver o Filho do Homem se manifestar. Entre um tiro e outro, entre os sonoros



barulhos das armas, aquele povo podia dar atenção à passagem do Filho do Homem. Lá eu pude me expressar na mídia sem censura e fui hospedado até por embaixadores. Então meu PAI deu a minha missão ali por encerrada.

Em Porto Velho, capital da Rondônia, um fariseu aproximou-se e disse: *“Cristo quando andava na Terra tinha uma vestimenta limpíssima e os discípulos que lavavam sua túnica, e tu andas por aí com essa túnica encardida. Quem pensas que és? Pensas que és Cristo? Onde estão os teus discípulos que poderiam lavar a tua túnica?”* Esse foi o sinal do SENHOR para mostrar que o meu tempo ali estava encerrado. Em Madri, enquanto eu falava ao povo na praça pública, a polícia chegou para me deter. Conduziram-me diante da Guarda Nacional, e o general disse: *“En España, Cristo puede hablar dónde quiere”*. Esse foi o sinal do SENHOR, minha missão lá estava cumprida. Quando fui expulso da Inglaterra, o SENHOR usou minha expulsão como sinal de que eu tinha que incinerar o passaporte, pois não correspondia com minha identidade. Quando fui acolhido na França, obedeci à ordem do SENHOR. E assim o SENHOR deu-me inúmeros sinais para mostrar que o meu tempo em um lugar havia se findado.

Mesmo antes do jejum em Santiago do Chile, quando eu vivia como profeta de um DEUS desconhecido e ainda não tinha consciência de minha identidade, o SENHOR deixava seus sinais através de pessoas que cruzavam o meu caminho, como uma espécie de preparação para o jejum que se aproximava. Em Dourados (Mato Grosso do Sul), encontrei um homem de 92 anos que o SENHOR usou para me deixar uma mensagem. Eu estava de passagem, na casa da filha dele; enquanto aguardava numa poltrona da sala, de repente ele apareceu. Apenas olhou em minha direção e disse:

“Pareces um profeta”, ao que lhe respondi:

“Sou profeta, e quem és tu?”

“Eu moro aqui, esta casa é da minha filha.”

Continuamos conversando.

“Por que ela nunca te apresentou para mim?”

“Ela tem vergonha de me apresentar por causa da minha idade, tenho 92 anos.”

“E como tu conseguiste alcançar esta idade, estando tão disposto?”

“Na minha juventude fui tropeiro, caminhava por este Mato Grosso afora conduzindo o gado até São Paulo. Mas nos últimos 50 anos, tive uma única preocupação: não desagradar o meu SENHOR e meu DEUS.”

Naquele tempo eu era ateu, mas aquela mensagem chamou minha atenção, ficou na minha cabeça; aquele homem estava ali para me transmitir aquelas palavras.

Em meados de 1978, ainda antes de receber a ordem de sair do Brasil, o SENHOR deixou um sinal muito forte para não permitir que eu cortasse o cabelo. Eu percorria de cidade em cidade sempre falando ao povo nas rádios e televisões. Devido à minha condição pública e também porque ainda estava sujeito à vaidade, orgulho, etc. não confiava em cortar meu cabelo no interior; tinha que ser na capital. E assim foi-se protelando por força das circunstâncias.

Quando passei por Bom Jesus, no interior do Rio Grande do Sul, cidadezinha pacata, meu cabelo já estava mais comprido do que de costume, mas não tive ânimo de cortar. Eu dizia aos meus assessores que só cortaria quando chegasse a Porto Alegre. Antes, porém, já estava programada a minha passagem por Caxias do Sul, pois o dono da rádio, um espírita, quis patrocinar a minha permanência na cidade. Quando já estava lá mais de um mês falando na rádio, uma mulher muito educada, gerente de Recursos Humanos, Evanilde Lima, veio ao meu encontro devido a um problema sentimental. Por ela haver se tornado vegetariana, tornou-se também amiga; certa ocasião comentei com ela:

“Sabe, minha filha, qualquer dia desses tenho que ir a Porto Alegre cortar o meu cabelo”.

E então o SENHOR manifestou um dos sinais quando ela me disse:

“Mas o melhor cabeleireiro do Rio Grande do Sul, que foi inclusive premiado em Bariloche, não está em Porto Alegre, ele está aqui em Caxias do Sul, é o Alonson; várias pessoas de Porto Alegre vêm aqui cortar o cabelo com ele”.

Aquelas palavras me fizeram mudar de idéia, e lhe perguntei: “Nesse caso, como eu faria para cortar o meu cabelo com ele, num horário que evitasse as pessoas curiosas?” Ela prontamente respondeu:

“Ele é meu amigo e também é vegetariano, eu vou combinar com ele um horário depois do expediente”.

Isso mexeu comigo, pois fazia um ano que eu me tornara vegetariano e naquele tempo queria que todos enxergassem a vantagem de tornar-se vegetariano. Ela voltou dizendo que estava marcado o compromisso para depois das seis horas, o cabeleireiro estaria lá me esperando.

Ela mesma me levou até o salão, que se situava numa galeria freqüentada pela elite de Caxias do Sul. O Alonson estava lá à minha espera, em companhia de dois auxiliares. Entrei, a Evanilde apresentou-me a ele, e logo me acomodei na cadeira para dar início ao serviço. Mas ao invés de cortar o meu cabelo, ele começou a gravitar em torno de mim, parecia um peru; mexe daqui, mexe dali, puxa de cá, puxa de lá, olhava de um lado e do outro, chegou a ser irritante. Até que finalmente ele disse em tom resolutivo:

“Não posso cortar, teu cabelo ninguém pode cortar enquanto ele não crescer o suficiente!”

Eis que esse foi um sinal do SENHOR. A seguir ele sentenciou: “O cabelo é a moldura do rosto e o teu rosto tem que ter a moldura adequada”.

Eu estava ali para pagá-lo regamente, não fui para pedir-lhe um favor (aliás, ele poderia cobrar além do normal por ser um

compromisso com hora marcada). Mas ele estava inspirado por DEUS; quando falou naquele tom imperativo, com tanta veemência, senti dentro de mim que devia me resignar. Então perguntei-lhe:

“Como eu vou me apresentar de terno e gravata com o cabelo comprido? Não dá certo!” Ele respondeu:

“Isso já é outra questão, este lado da estética não é da minha competência; talvez você deva mudar sua vestimenta, sua forma de se vestir. Este é um problema seu”.

Mais adiante, algo fantástico aconteceu em relação à minha vestimenta, mais um sinal do SENHOR. Como meu cabelo estava naquelas condições, meu PAI inspirou-me e mostrou a solução: eu deveria me vestir como um soldado, um soldado da paz. Naquele tempo ainda não sabia que era o SENHOR quem me comandava, todavia obedecia às ordens que dEle emanavam.

Fui ao Rio de Janeiro na D’Alessander, era uma loja de *griffe* onde comprava as minhas roupas. Expus a situação ao rapaz que sempre me atendia e disse-lhe que eu teria que me vestir como um soldado. Ele trouxe um conjunto safári branco, que até então eu nem sequer conhecia. Coloquei no meu corpo e, como se diz popularmente, caiu como uma luva. Lamentei haver apenas uma única unidade disponível, mesmo assim adquiri e comecei a usar. Foi um alívio, pois já não me sentia mais tão desconfortável. Quando cheguei a Curitiba, logo encomendei outros três conjuntos e me desvencilhei de todos os ternos. Passei então a andar vestido só de conjunto safári branco; estava no caminho da transcendência que iria culminar no jejum em 1979.

Na continuidade da minha peregrinação de cidade em cidade, desta feita já de safári branco e com o cabelo mais longo, aconteceu algo incrível, mais um sinal do SENHOR se manifestou. Como a igreja romana dizia que eu era feiticeiro, bruxo etc. e a maioria dos que vinham me consultar eram católicos, mesmo sendo ateu eu pendurava na parede um crucifixo para que não se

sentissem constrangidos ou amedrontados. Mas esse crucifixo em particular era muito antigo e tinha uma história.

A mulher que me criou, Magdalena Theiss, por não gostar de estátuas, doou-o à mãe de um fotógrafo chamado Carlos Cardoso. Recebi ordem do SENHOR (embora naquele tempo ainda não soubesse que era Ele quem sempre me dava ordem imperativa no interior da cabeça) de carregar comigo justo esse crucifixo que conheci desde criança.

Então requisitei o crucifixo de Magdalena: “Aquele crucifixo que sempre esteve aqui, onde está?” Ela respondeu: “Eu dei à mãe do Carlos Cardoso e ela o levou para Idirama”.

“Diz a ela que eu preciso deste crucifixo, ofereça-lhe 50 cruzeiros para que o traga de volta”. Assim, todo lugar aonde eu chegava, permanecia num hotel e lá me organizava; montava uma mesa, uma cadeira em cada lado para receber os consulentes, e sempre próximo à mesa fixava o crucifixo.

Quando cheguei a Santa Maria, no Rio Grande do Sul, ao fixar o crucifixo na parede, o boneco caiu da cruz; arrumei-o e tentei fixar novamente, mas ele caiu de novo. De tão antigo, a madeira já estava deteriorada, e assim é possível compreender por que tinha que ser justo aquele. Tentei sucessivas vezes arrumar o boneco na cruz, mas foi infrutífero. Por fim, desisti do intento e disse à minha assessora, Laura Helena Bertolacci:

“Sabes de uma coisa, Laura, esse crucifixo não quer mais ficar aqui. Pega-o e leva para a tua mãe”. Na verdade eu não precisava daquilo, nem de nada; só procedia daquela forma para que os católicos não se sentissem desconfortáveis ao vir à minha presença buscar a solução de seus problemas.

Houve uma sucessão de sinais e acontecimentos que precederam o jejum como uma espécie de preparação do SENHOR. Ainda em Santa Maria, fui convidado pela TV local para um debate com psicólogos, psiquiatras, sociólogos e um padreco de língua afiada; pouco tempo antes eu havia participado de um debate em

Porto Alegre, na TV Gaúcha, que teve grande repercussão. Aceitei porque a assessora que me acompanhava, Laura Helena Bertollaci, trabalhara como produtora na TV RBS, afiliada da Rede Globo em Caxias. Começaram a anunciar o debate. Numa das tardes em que vinham muitas pessoas consultar-me no hotel, a Laura vinha até a minha sala e me interrompia durante a consulta repetidas vezes, dizendo:

“Um padre está sempre ligando aqui, de novo e de novo. Ele quer muito lhe falar, nem que seja por um minuto”.

Eu lhe disse com veemência: “Não falo com ninguém antes do debate”.

Não obstante, entre um consulente e outro, ela sempre voltava referindo-se ao assunto, até que me ganhou no cansaço. Quando atendi ao telefonema do padreco, ele disse:

“Eu sou padre fulano de tal, fiz doutorado em Teologia em Roma...”, e citou todos os seus cabedais. “Eu queria te fazer só uma perguntinha: em que faculdade tu estudaste?”

Minha boca se abriu e eu simplesmente lhe respondi, sem premeditar a resposta: “Eu estudei na mesma faculdade que Cristo estudou!”

Mais do que depressa, ele disse: “Então, não vai haver debate”, e histericamente bateu o telefone.

Ele acreditava que, com os títulos de faculdades, seria capaz de me desmontar no ar. Mas quando eu disse – mesmo ainda sem saber quem sou – que estudei na faculdade de Cristo, que foi a faculdade do mundo, ele mexeu com os pauzinhos, convenceu um por um os catoliquês programados para participar e os fez declinar do convite a fim de que não houvesse mais debate. O diretor chegou a dizer que nunca mais aceitaria aquele padreco na televisão. Depois do acontecido, ficou no ar aquele mistério... como é que, sendo ateu, eu iria falar uma coisa daquelas?

E ainda assim, na seqüência, aconteceu um terceiro sinal

do SENHOR. Por conta de haver removido a estátua do local onde dava as consultas, não restara mais qualquer símbolo místico. Ao chegar a Santo Ângelo, veio consultar-me um homem conhecido como Oliveira, dono da Rádio Sepé-Tiaraju. Ele saiu do recinto com os olhos arregalados e, estupefato, disse perante os que aguardavam na ante-sala:

“Como é possível, eu já fui consultar-me em vários lugares, Umbanda, Centro Espírita, etc. todos têm um símbolo místico, um copo d’água, uma cruz ou seja lá o que for. Tu não tens nada, tu não usas nada, como é possível!” Parou por uns instantes e concluiu: “Porque tu és o próprio símbolo místico. Tu és *O* místico!”

Vários foram os sinais do SENHOR que me prepararam desde a saída do Brasil até chegar ao jejum em Santiago do Chile. Porque eu estava adiando em cumprir a ordem de sair do Brasil na data estabelecida pelo SENHOR, dia 1º de setembro de 1978, o motor do veículo Landau no qual eu trafegava fundiu perto de São Paulo. Mas justo por ter acontecido isto fui obrigado a ir até Dourados em busca de recursos financeiros, na casa da mulher cujo genitor deixou aquela mensagem referindo-se ao SENHOR. De regresso a São Paulo, permaneci várias horas na fila de embarque para pegar um avião, mas devido a alguns entraves, fui obrigado a recorrer ao transporte terrestre. Eu já estava no interior do ônibus, o motor ligado; no momento de partir, uma pessoa que nunca conheci veio às pressas e fez um gesto. Eu abri-lhe a janela e ela disse-me:

“Eu vim aqui só para te ver”. O ônibus partiu e eu nunca mais a vi novamente.

Todavia, justo durante essa viagem conheci o homem que viria a me hospedar em La Paz, na Bolívia, Mário Rodrigo Cerrano; ele estava em companhia da esposa e dos filhos. Mário me abordou, dizendo:

“Eres tú un profeta? Tanto que me gustaría conocer un profeta!”

Começamos a conversar e ele convidou-me a ser seu hóspede quando estivesse na Bolívia. Aproximadamente dois anos antes, uma mulher chamada Palmira veio ao meu encontro; eu lhe disse, sem saber o motivo, que o primeiro lugar onde permaneceria quando saísse do Brasil seria La Paz, na Bolívia, mas tudo espontâneo, sem explicação. Apesar de todos os empecilhos e imprevistos, no dia 1º de setembro de 1978 eu estava na Bolívia, conforme a ordem do SENHOR. Ele tem os Seus mistérios que nem sempre está ao meu alcance explicar...

Ainda na véspera de jejuar em 1979, dentre outros inúmeros acontecimentos que me encaminham e prepararam para o jejum, fui convidado para uma reunião na casa de Filomena Delmont; lá estavam ela e outras anciãs. Não demora o filho dela chegou, encostou a camioneta e ela foi ao encontro dele; nem sequer o convidou para entrar. Perguntei-lhe:

“Por que não o mandas entrar?”, ao que ela respondeu:

“Porque ele é materialista, não entende dos assuntos místicos. Aí mais uma prova pra tu veres que os filhos não são a maior obra de um homem”.

Aquela mensagem ficou registrada no meu cérebro, depois fiquei refletindo o significado daquelas palavras. Quando parti, ao despedir-me dela no quintal de sua casa, disse-lhe:

“Que bonita essa tua horta, cheia de verde, muito linda! Se eu pudesse iria até fotografar para guardar de recordação um lugar tão bonito”. Então ela me olhou e disse:

“Se eu pudesse fotografaria esses teus olhos. Mas como não posso, guardo na minha retina a imagem do Cristo que estou vendo”.

Essas pessoas que cruzavam o meu caminho viam que existia algo em mim, e só pude compreender tudo definitivamente por ocasião do jejum.

Os desígnios, os sinais de DEUS Ele mostra nos lugares



mais inesperados, mais insólitos. Ele usou um homem para me mostrar que o Jean era o mesmo João, o único discípulo que permanecera próximo a mim no momento da crucificação. Durante toda a minha infância e parte da adolescência, conheci um homem chamado João, que era o ovelha negra da família, e isso particularmente fazia com que chamasse atenção. Eu percebia que ele era diferente, o rosto dele tinha um aspecto característico. Enquanto os demais parentes trabalhavam, ele só curtia a vida, o que lhe rendia uma má reputação pois não pegava no cabo da enxada. Décadas mais tarde, quando encontrei o Jean em Beauvais, na França, a primeira vez que o vi senti que já o conhecia e logo me veio a lembrança remota daquele homem, o João. Então o SENHOR usou esse sinal para me mostrar que ele era o João de dois mil anos atrás; depois tudo foi se confirmando. Quando voltei ao Brasil, mandei-lhe uma carta dizendo que ele era o João e enquanto ele não viesse assumir o lugar dele no Reino de DEUS, o SENHOR não permitiria que eu tivesse outros discípulos do sexo masculino, ele tinha que ser o primeiro (uma cópia desta carta se encontra nos arquivos da SOUST).

Em 1980, quando estive pela primeira vez em Brasília, hospedei-me no Hotel das Américas. Durante a estadia, aconteceu a coisa mais fantástica e inusitada. Devido à grande aglomeração de pessoas que afluíam todos os dias ao hotel à minha procura, o diretor me convocou para avisar que eu não poderia mais permanecer ali; mas naquele mesmo dia, já ao anoitecer, o João Otávio de Linhares Cavalcante veio me procurar e eu lhe informei a situação. Ele prontamente disse ter um amigo em Sobradinho que colocaria a casa à minha disposição, o João Ribeiro Paz (ambos são meus amigos até hoje).

Ainda na mesma noite, no restaurante do hotel, encontrei o Efraim Tobalina, que veio pedir-me uma bênção depois de uma longa conversa. Ele manifestou o anseio de receber a bênção como há dois mil anos, ajoelhou-se e DEUS usou a mão dele para mostrar como eu procedia há dois mil anos; foi um momento muito forte, muito chocante. À medida que ele mexia com as mãos, o

SENHOR me reavivou a memória de como eu procedia antes da crucificação. No dia seguinte fui transferido para Sobradinho, onde permaneci por vários dias e as pessoas vinham me procurar em busca de bênçãos.

E no último dia, quando eu estava prestes a encerrar minhas atividades, apareceu a Natanri Osório; ela havia comprado um terreno e em cima dele mandou construir um banheiro. O marido dela até debochava, pois não havia razão para ela adquirir aquele terreno e, além disso, mandar construir um banheiro. Aos olhos terráqueos era simplesmente absurdo. Mas justo lá naquele terreno eu fui jejuar. Ao lado da barraca onde jejuei havia um pé de cacto, era mais um sinal do SENHOR. Então Ele me revelou que quando eu jejuei no deserto há dois mil anos, não comia nem bebia, todavia chupava o cacto para não exaurir de inanição.

Na ocasião em que fui expulso da Inglaterra, também em 1980, evidenciou-se mais um sinal do ALTÍSSIMO. A princípio, ao chegar a Dover com destino a Londres, as autoridades inglesas ali presentes receberam ordem para expulsar-me do país. No entanto, queriam apenas colocar-me no barco e deixar-me seguir por conta própria. Todavia interceptei-os, dizendo:

“Vocês obedecem aos vossos superiores, eu só obedeço meu PAI. E meu PAI mandou-me ir a Londres. Mas se vocês têm poder para me impedir de ir a Londres e estão me expulsando, então vocês têm que me custodiar até onde acharem que devo ir”.

Foi quando eles oficializaram a expulsão, custodiando-me de barco através do Canal da Mancha, desde o porto de Dover, na Inglaterra, até Calais, na França. Lá chegando, as autoridades inglesas entregaram meu passaporte e, portanto, minha custódia aos franceses. Assim que os ingleses foram embora, os franceses procuraram alguém dentre eles que falasse espanhol para que pudessem se comunicar comigo, pois até então eu só falava espanhol e português. Mandaram-me sentar e o chefe abriu uma gaveta, tirando de seu interior uma foto do tamanho de um cartão postal. O policial que falava espanhol perguntou-me se eu já conhecia aquela foto,

tirada nas cercanias do Mar Morto. Nela havia uma árvore. Olhei e confirmei não conhecê-la, nunca a vira antes.

Daí disseram-me: “Mas olhe melhor...”

No tronco da árvore havia uma bifurcação, e bem ali na bifurcação, olhando em detalhe, pude ver que estava rigorosamente desenhado o meu rosto, como se fosse um trabalho artístico. E deveras era uma obra de arte da mãe natureza. Ao perceber que identifiquei a imagem, o policial perguntou:

“Es usted?” (“É você?”), ao que lhe respondi:

“Sí” (“Sim”).

Então o policial disse: “Bienvenido a Francia!” (“Bem-vindo à França!”), e liberou-me a entrada naquele país. Senti que o policial tratou-me de forma familiar, como se fosse um parente; nesse acontecimento estava mais um sinal de DEUS, para que eu me sentisse em casa durante a permanência em território francês. Deveras para mim adentrar a França foi como voltar ao lar. Em que pesem os percalços, a detenção em 31/01/1981 quando falava ao povo no Arco do Triunfo, em Paris, ou quando tive que dormir uma noite na floresta de Rambouillet por não haver encontrado local mais adequado onde reclinar a cabeça, até hoje considero a França minha segunda pátria.

E não se pode exigir explicação dos sinais do SENHOR; qualquer ser humano que exigir de DEUS explicação dos sinais estará pecando. Há que se interpretar os sinais que Ele manifesta e esperar pacientemente até que Ele revele e conceda a cada um o dom da compreensão, de acordo com o merecimento e humildade.

Uma vez, quando menino, havendo sido criado num ambiente católico, estava na fila aguardando o momento de ingerir a hóstia, e de repente, por um furtivo momento, o SENHOR me mostrou um sinal, eu me vi lá na hóstia e aqui ao mesmo tempo, vi que eu era a personificação da hóstia, tudo muito rápido. Mas Ele me deu a saber de imediato que não podia comentar aquilo com

ninguém. Mesmo sem ainda saber que era o SENHOR quem me comandava, quem me dava ordem, eu obedecia e não questionava as ordens e os sinais do SENHOR.

E assim Ele foi me mostrando os sinais. Na minha juventude, quando ainda não tinha consciência da minha identidade, vivi uma experiência chocante, incrível, na qual o SENHOR mostrou mais um sinal. Estava hospedado no Hotel Flórida, em União da Vitória – PR, onde cumpria mais uma etapa da minha peregrinação. No dia de ir embora, pedi de volta as minhas vestes que estavam na lavanderia. Mas a roupa não vinha. A dona do hotel foi atrás do tintureiro, todavia ele disse que a roupa já não estava mais lá, e logo perceberam que fora roubada. Então a mulher, sendo a responsável pelo hotel, prometeu que se eu voltasse no prazo de uma semana e minhas vestes não estivessem lá, ela me indenizaria.

Feito o acordo, prossegui a viagem em direção a cidade de Rio Negro – PR. Hospedei-me no Novo Hotel, e à noite fui ao cinema, acompanhado do meu assessor Ventura Martins. Quando voltei, havia um policial na saída esperando para me prender. Havia denunciado o roubo da roupa pelo sistema policial de rádio, e o policial Pedroso houve por bem crer que eu era o ladrão de minha própria roupa, e não a vítima.

Enquanto permaneci os sete dias na prisão, tendo como única refeição farinha de milho crua com água, pude perceber o quanto aquele policial era corrupto; ele explorava jogatinas, roubava, coletava dinheiro nos prostíbulos, subornava o delegado etc. E o delegado, por sua vez, fazia vistas grossas, pois, segundo se dizia nos corredores da prisão, ganhava mais dinheiro através do policial corrupto do que do próprio salário. Durante a semana, até para acobertar sua condição de criminoso, esse policial deu entrevista à rádio São José, de Rio Negro, convocando o povo a ver um facínora que seria custodiado no trem até União da Vitória. Quando chegou o momento do embarque na estação de trem, estava lá aquela multidão esperando para ver o bandido perigoso. Prestes a embarcar, olhei com piedade em direção àquele povo, vi que estavam

todos enganados, envenenados pela locução do policial bandido, e então o SENHOR mostrou um sinal: por um furtivo momento Ele me aflorou a memória e vislumbrei a crucificação, quando todos diziam: “Crucifique! Crucifique!”; por um breve instante vi que o olhar deles para mim era o olhar dos que estavam em Jerusalém me assistindo como se eu fosse um criminoso. E ao mesmo tempo veio a ordem de que eu não podia revelar a ninguém aquilo que acabara de vislumbrar.

A caminho de União da Vitória, no vagão de trem, mesmo algemado, o policial que me custodiava – que atendia pela alcuinha de Tucum – via minha serenidade, minha segurança, e ficava o tempo todo se justificando, dizendo que só estava me custodiando em cumprimento à obrigação de policial. Chegando a União da Vitória, já era madrugada. Fui recebido por um policial chamado João Farmácia, que me conduziu novamente a uma cela na prisão. Ao amanhecer o dia escutei um barulho, a batida das grades, e havia uma voz de mulher junto. Era a dona do hotel. Quando chegou em frente à minha cela acompanhada dos policiais e do carcereiro, ela olhou pra mim e disse: “Não! Mas ele é a vítima!”. Só então perceberam o equívoco e me liberaram.

Mas o motivo pelo qual meu PAI me submeteu a isso tudo, permitiu que eu passasse por essas provas, era estudar profundamente sociologia, adquirir conhecimento prático das relações entre os seres humanos, como funcionam os bastidores da polícia, da baixa criminalidade no âmbito da carceragem, a exemplo da prisão política de Asunción – Paraguai, onde permaneci durante sete dias em 1978. Assim, inspirado pelo meu PAI, fui montando um quebra-cabeças, e só mais tarde, quando tive a revelação em Santiago do Chile em 1979, é que pude compreender o significado dos sinais do SENHOR. Eu jamais ousei questioná-lo, tinha que esperar pacientemente nova ordem, novo aviso.

Imagina que estás cavando numa terra árida e encontras uma pepita de ouro aqui, outra ali. Todavia, enquanto não encontras o restante do ouro, tu não podes ficar com ódio das pepitas

que já encontraste, nem tampouco de quem as produziu. Quando tu encontras uma pepita aqui e outra acolá, elas estão ali sinalizando que mais adiante vais encontrar um tesouro. Mas se quiseres desfrutar a magnitude do tesouro, tens que cavar pacientemente mais e mais até encontrares a mina do ouro. Assim é no Reino de DEUS, e por isso existem tantos obstáculos, tantas dificuldades para se trilhar o caminho do SENHOR, posto que Ele não obedece ao calendário dos homens e dá homeopaticamente as instruções (*“Sofre as demoras de DEUS, conserva-te unido a DEUS, e espera pacientemente, para teres vantagem na tua sorte final” – Eclesiástico c.2*).

Em Paris, quando fui expulso da Inglaterra e ainda peregrinava sozinho sobre a Terra, o SENHOR mandou que eu destruísse pelo fogo o meu passaporte e assumisse minha condição de apátrida, e mais adiante Ele intercederia para que as autoridades terrestres concedessem meus documentos com meu novo nome corretamente escrito (cumprindo o que está previsto em Apocalipse c.3 v.12). Mas não ousei perguntar a Ele quando isso iria acontecer, simplesmente obedeci à ordem incontinenti. Os anos passaram e, nesse intervalo, foram surgindo as circunstâncias. O procurador jurídico da SOUST entrou no Poder Judiciário de Santa Catarina, que negou o pedido em primeira e segunda instância.

Aos olhos dos julgadores precipitados parecia que eu estava equivocado, podiam suscitar dúvidas quanto à ordem que o SENHOR havia dado em Paris. Todavia, era necessário seguir aquele caminho, através do qual adquirir conhecimentos jurídicos valiosos e assim, quando chegou a hora, já sabia em que terreno estava pisando. Mas primeiro era necessário receber um “não” de Santa Catarina, de meus conterrâneos, de meus concidadãos, enfim, dos que vivem na mesma terra onde renasci, até para se cumprir e assimilar o que está previsto nas Sagradas Escrituras, que não há profeta sem honra a não ser em sua pátria e em sua casa (*Mateus c.13 v.57*). Após sobrepujar um processo de falsidade ideológica que se arrastou na Justiça Federal por 15 anos, quando finalmente o SENHOR inspirou as autoridades a conceder oficialmente meus documentos com meu novo nome escrito, na hora da decisão em

instância superior, o único voto contrário (voto vencido) foi justo o do catarinense Dilmar Kessler.

Certa ocasião eu estava na avenida Atlântica do Rio de Janeiro – a SOUST ainda vicejava em condições embrionárias, nossos recursos eram restritos – tínhamos a Kombi como casa, onde eu morava e até tomava banho. Mandava fechar as cortinas e a Abeverê (minha primeira discípula que me acompanha desde 1981 e vai completar 83 anos) juntamente com a discípula motorista iam buscar água no posto de gasolina. Numa dessas ocasiões, o SENHOR disse para entrar num motor-home – para quem desconhece, motor-home é um ônibus transformado em casa, com alojamento, cozinha, banheiro, chuveiro etc. – e mostrou que assim eu viveria futuramente em trânsito, num motor-home. Naquele tempo era inimaginável que um dia o SENHOR iria inspirar os seus filhos a construir um motor-home, mas os anos se passaram e os que confiaram viram se cumprir a promessa do SENHOR.

Lá em Curitiba, quando eu vivia na sede provisória da SOUST só com Abeverê e mais uma discípula, o SENHOR deu ordem para construir a 3ª morada, que no porvir iria servir de alojamento para discípulos. A princípio até os vizinhos vieram fazer proposta para alugar, pois dava a impressão de que não haveria quem viesse habitá-lo. Todavia eu sempre respondia: “Não será alugado, estou construindo este alojamento para os meus filhos do coração que virão habitá-lo”. Os anos passaram e o SENHOR enviou os filhos que Ele havia designado para habitar aquele local.

O SENHOR deu ordem também para que fosse construída uma plataforma, espécie de terraço que servia de cobertura para a garagem da sede provisória da SOUST em Curitiba, de onde Ele disse que eu iria ser visto e poderia exercer o controle das massas. Houve uma ocasião em que os idólatras faziam uma procissão bem em frente à SOUST no intuito de afrontar-me, e justo no momento em que subi na plataforma, diziam: “Ele está no meio de nós e nós o desprezamos...” Só quando se defrontaram com minha aparição, ao contemplar minha imagem, se deram conta da frase que

pronunciavam em refrão, e todos ficaram paralisados, estupefatos, me olhando. Logo os tropeiros, que conduziam o povo como se fosse gado, disseram: “Andando, andando, pra frente, pra frente...”. O padreco coordenador da procissão ficou rubro, desconcertado ao contemplar minha face. Os discípulos que estavam comigo testemunharam esse momento. O SENHOR disse que da plataforma eu seria visto pelo povo, mas Ele não disse quantas vezes isso iria acontecer. Para aquele momento Ele mandou construir a plataforma, e cabe a mim interpretar os sinais do SENHOR, mas eu não posso exigir que Ele me mostre tudo. Às vezes é muito difícil para as pessoas que vivem comigo, discípulos ou seguidores, escapar-se do grave perigo de pecar e descer a ladeira da esquizofrenia, ao querer interpretar ao bel-prazer as ordens do SENHOR. Há que se ter paciência e humildade, pois na hora certa Ele revela o que considera relevante aos que permanecem fiéis.

Não se pode ser precipitado ao ponto de interpretar ao bel-prazer as ordens do SENHOR, mas também não se pode ser peremptoriamente sectário, ateu, materialista. O que eu quero salientar é que obedeço unicamente o SENHOR. Quando foi escrito o estatuto da SOUST, mandei registrar no artigo 14, por ordem do SENHOR, que a sede definitiva seria centralizada em Brasília. Podia até parecer uma brincadeira, mas agora a sede está aqui no centro do Brasil, em Brasília (Nova Jerusalém do Apocalipse c.21), por ordem do ALTÍSSIMO. Se na ocasião em que foi fundada a SOUST eu não tivesse obedecido a ordem do SENHOR, se não tivesse registrado isso no estatuto, muitos teriam até o direito de pensar que vim aqui fazer uma aventura. Agora quando alguém pensa ou tenta insinuar que viemos a Brasília porque não deu certo em Curitiba, podemos expor o estatuto e desfazer o equívoco.

Quando estive pela primeira vez em Brasília em 1980, hospedado no Hotel das Américas, o SENHOR mandou que eu fosse até a janela. Eu abri e quando olhei a cidade, Ele disse: “Olha, a Nova Jerusalém, depois tu virás viver aqui...” Parecia um absurdo, eu estava sozinho, sem discípulos, ali naquele alojamento do hotel. Como seria possível? Mas eu confiei no SENHOR. Tudo que Ele



disse para fazer eu fiz; não sou irreverente, desobediente. Não ousou perguntar a Ele: “Ah! Por que está demorando tanto?”, como fizeram na ocasião em que construíram o bezerro de ouro por causa da demora no Monte Sinai. Humildemente escuto as ordens do SENHOR e espero o cumprimento das promessas que Ele me faz.

Quando pratiquei o Ato Libertário em Belém do Pará, o SENHOR disse: “Por causa deste ato jornalistas do mundo inteiro virão a ti, toda humanidade saberá que tu estás na Terra”. Assim Ele deu-me poder, força e ânimo para praticar o ato. Só depois que fui detido Ele me deu a saber que iria se cumprir tudo sim, só que ainda levaria algum tempo. E como no infinito o tempo não conta, muitos terráqueos desanimam e se dispersam: “Quando será? Amanhã, depois de amanhã?” Para o SENHOR o tempo não conta; para Ele não faz uma fração de segundo que fui crucificado. Estou falando tudo isso para que os filhos do coração que vivem comigo não pequem contra o SENHOR interpretando equivocadamente as coisas que Ele manda fazer. Se eu pudesse diria tudo detalhadamente, mas para isso teria que interrogá-Lo, e eu não ousou questionar o SENHOR. Não ousou interrogar por que Ele não fez isso ou aquilo, ou por que Ele muda a minha rota.

Há mais de vinte anos Ele me orientou a orar uma prece que uso até hoje, esta oração na qual, invocando-O, digo: “Faze mudos, ó PAI santo, os que não devem falar, surdos os que não devem ouvir, cegos os que não devem ver e paralisa os que não devem se mover...” Foi na ocasião em que meu procurador jurídico, Dr. Edson Centanini, deu entrada no processo para retificação do meu nome, em Indaial – SC. Era para fazer mudo o promotor público que ia se manifestar contra, para emudecer os contrários. E não só nessa ocasião, como também inúmeras outras vezes todos esses anos desfrutei dessa oração. Mas não ousei dizer: “Por que, SENHOR, esta oração?” Apenas tenho que, inspirado, interpretar.

Assim podeis compreender por que o Reino de DEUS não tem aparência, é um magnético Reino de sinais, um Reino sutil em que só os mais inteligentes, os mais sensíveis, os inspirados por

Ele conseguirão ir até o fim. Aqueles que só vêm fazer uma aventura, que pensam: “Vai ser amanhã...”, acabam ficando pela estrada como já sucedeu a alguns franceses e a muitos outros que vocês conhecem, não preciso nem citar nomes. São os integrantes da *Parábola do Filme* (livro DESPERTADOR EXPLOSIVO Vol.2). Foi por isso que eu disse: “*Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo*” (Mateus c.24 v.13). Aqueles que o SENHOR escolheu, que são os designados pelo SENHOR para o Reino dEle, humildemente esperam o tempo das provas e têm paciência.

Até abomino quando vejo alguém dizer que não tenho paciência, que quero tudo para amanhã, pra agora. Ora, estou com quarenta anos de vida pública, ou seja, estou esperando há mais de quarenta anos, aliás, desde que nasci espero o momento de cumprir as ordens que Ele dá no interior de meu cérebro. Não sou obrigado a ter paciência permanentemente, assim como tenho com meu PAI, com as topeiras, os jumentos que cruzam o meu caminho. Não sou obrigado a ter paciência e ser gentil para sempre com as pessoas irreverentes, que não sabem se comportar diante do Filho do Homem.

Nunca vos olvideis do ponto de referência: além de fechar o milênio, no ano 2000 muitos esperavam o aparecimento, a volta de Cristo, todavia foi justamente o ano em que as autoridades terrestres reconheceram oficialmente minha identidade e devolveram-me o direito à nacionalidade após longos anos de espera. Não foi no ano 1999, nem 1998, nem antes disso – aliás, teria sido até melhor para mim. Mas só no ano 2000 o SENHOR inspirou os integrantes do Egrégio Tribunal de Justiça a declarar que meu nome é INRI CRISTO dentro da oficialização terrenal. Vede, meus filhos, a promessa que Ele fizera em Paris em 1980 só veio a se concretizar vinte anos depois.

Da mesma forma, Ele disse também que por causa do Ato Libertário perpetrado em Belém do Pará em 1982, toda a humanidade saberá que estou aqui na Terra. Assim podeis compreender por que não digo: “SENHOR, mas já faz vinte anos!!!” Não! Eu

não falo isto; humildemente obedeço ao SENHOR e sigo adiante. Meu regozijo está em ver que Ele faz justiça na Terra, em constatar que até aqui Ele cumpriu tudo o que me prometeu, e tenho plena certeza que cumprirá todas as promessas que fez em relação ao seu santo Reino de luz. Porém, porque o SENHOR é o SENHOR do tempo, na condição de Regente do Reino dEle, não sou escravo de calendário. Além do mais, está previsto em Apocalipse c.1 v.14 que no dia do SENHOR o Filho do Homem terá os cabelos brancos da cor da neve.

Os filhos que vivem comigo e não conseguem compreender a forma sutil como o SENHOR opera no silêncio tratem de orar ao ALTÍSSIMO e pedir-lhe humildemente o dom da assimilação. Para os que raciocinam racionalmente dentro da lógica, sem fantasia e têm o mínimo conhecimento de aritmética – não precisa nem ser matemática – compreenderão que tudo o que está na Bíblia escrito sobre os dias do SENHOR, os dias da volta do Filho do Homem prevista em Lucas c.17 v.25 a 35, do reconhecimento do Filho do Homem, do término da reprovação do Filho do Homem, tudo está se cumprindo agora. Basta ligar a televisão e ver na telinha: guerras, rumores de guerra, reino contra reino, nação contra nação, tempestades, terremotos, inundações, pestilências, fomes... e ainda algumas coisas mais que nem estão escritas na Bíblia estão acontecendo agora.

É perigoso, muito perigoso alguém chegar perto de mim e me julgar ou julgar meu PAI. Muitos já sucumbiram por isso, ou ficaram doentes; já vi um desfile de cadáveres nessa longa estrada. As pessoas querem interpretar ao bel-prazer as ordens, as determinações do SENHOR. Mas eu não canso de repetir sempre de novo: os mistérios de DEUS são insondáveis. Só aqueles a quem Ele considerar relevante, mercedores, Ele decifra os mistérios que concernem ao conjunto harmonioso da eterna lei divina.

E aos que crêem no destino e no SENHOR do destino, quem compreender o significado desta mágica palavra entenderá que, na minha vida toda, não movi uma palha para me esquivar

do que estava previsto sobre mim, assim como há dois mil anos. Vede o quanto demoro para descartar uma pessoa que não é daqui, quanto esforço e pragmatismo, o jogo de cintura que sou obrigado a fazer, inspirado pelo meu PAI, pra não cometer nenhuma injustiça... e depois alguém vem dizer que não tenho paciência!

Lembra daquela pepita que mencionei agora há pouco, tu vais cavando, cavando e só encontras raízes... não demora tu encontras uma pepita de ouro. Aí tu dizes: “Ah! Por que não encontro logo todo o restante? Mostra-me onde está o restante...” É assim que tu vais falar com DEUS? Não. Continua cavando, cavando pacientemente, até encontrar a mina do tesouro. É isso o que tenho feito a minha vida toda. Sempre olho para trás e faço questão de olhar. Vejo lá onde nasci, a casa alugada onde morei, onde vivi na minha carne as vicissitudes inerentes à restrição pecuniária... lembro-me de quando tínhamos que pagar o aluguel num mês, e no outro mês o armazém. Lembro quando ajudei a lavadeira que me criou na labuta cotidiana, à noite tinha que esfregar o assoalho da casa onde vivíamos para que no dia seguinte amanhecesse tudo limpo e desse continuidade ao trabalho. Não podia reclamar, apenas tinha que fazer, e não me arrependo, pois considero que tudo valeu a pena.

Enfim, meus filhos, o Reino de DEUS, diferente dos reinos terrestres, é um reino magnético, de sutilezas, sinais e energias (“*O Reino de DEUS não vem com aparato...*” – Lucas c.17 v.20 e 21). No afã de intuir, identificar esses sinais, é mister que cada ser humano esteja alerta e em harmonia com a lei divina, tornando-se desta forma receptivo às mensagens celestiais.

Que meu PAI, SENHOR e DEUS vos inspire e ilumine, facultando-vos o dom da compreensão e assimilação de minhas palavras. Que a paz seja com todos”.

Brasília, 26 de maio de 2010.

## ENIGMA DO NOVO NOME

### *Revelação da identidade de INRI CRISTO*

Assim falou **INRI CRISTO**:

“A vós que me haveis conhecido antes do jejum de Santiago do Chile em 1979 e a vós que me reencontrais agora e me perguntais quando e como me foi revelado meu novo nome, minha identidade.

Que o meu PAI, SENHOR e DEUS vos ilumine, propiciando que seja decifrado em vossos interiores o enigma; compreenderéis então, como eu compreendi, que sempre vos amei como filhos. Todavia, antes de jejuar em Santiago do Chile eu não tinha consciência de minha condição de Pai porque DEUS estava me sujeitando a conhecer todos os pecados do mundo. Estava me preparando para a reprovação que me esperava (*“Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração”* - Lucas c.17 v.25 a 35). No final deste colóquio, o meu PAI, SENHOR e DEUS, escutando minhas súplicas, há de iluminar-vos e conceder-vos o dom de compreender minhas palavras.

Esta pergunta que surge fatalmente na cabeça dos que me conheceram no tempo em que vivi como homem, me enlameando nos pecados do mundo, também surgiu em minha cabeça quando eu jejuava em Santiago do Chile. Quando meu PAI, SENHOR e DEUS me revelou minha verdadeira identidade, eu também Lhe perguntei:

“Como é possível que eu seja teu Primogênito, eu, um pecador que desejei a mulher do meu próximo, que dormi em prostíbulos, que sentei à mesa de jogo e ambicionei o alheio...?”

E Ele me respondeu:

“Tu não tens livre arbítrio. Tu não fizeste estas coisas por ti mesmo. Fui Eu que te levei a fazer, Eu que te levei a conhecer os pecados e as misérias do mundo, da mesma forma que no tempo em que te chamavas Emanuel. Naquele tempo, também, aos 13 anos, tu, sem livre arbítrio, foste levado por Mim a conhecer os pecados do mundo (*“Pois por isso o mesmo SENHOR vos dará este sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel. Ele comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* – *Isaiás c.7 v.14 e 15*), e só passaste a te chamar Jesus aos 30 anos, depois que, no jejum, te dei poder para vencer o mundo. E neste século, para cumprir o que tu mesmo disseste (*“Virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora virei a ti”* – *Apocalipse c.3 v.3*), Eu coloquei um enigma no teu nome que é Inri e não Iuri. Vê e comprova: a segunda letra do teu nome está posta em sentido contrário: u#n. Inri é o nome que pagaste com teu sangue na cruz, o nome que Pilatos escreveu em cima de tua cabeça quando agonizavas na cruz, quando cuspiam no teu rosto, quando te humilhavam, quando se cumpriam as escrituras. INRI é o nome que custou o preço do sangue. É o teu novo nome (*“Ao que vencer, fá-lo-ei uma coluna no templo de meu DEUS, e não sairá jamais fora; escreverei sobre ele o nome do meu DEUS, e o nome da cidade de meu DEUS, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do meu DEUS, e o meu novo nome”* – *Apocalipse c.3 v.12*). E por haveres pago o teu novo nome com o preço do sangue, não poderias tê-lo usado enquanto te enlodavas nos pecados do mundo”.

Assim falou meu PAI, SENHOR e DEUS no momento cruciante e de dor lancinante que sentia quando jazia no chão por ignorar que sob pena de cair quando se está jejuando não se pode levantar bruscamente, porque o sangue demora para subir à cabeça. E eu, por estar pela primeira vez jejuando, violei esta regra fundamental ao escutar uma ordem imperativa da mesma voz que sempre me comandava, mas que eu jamais, até então, identifiquei e nunca disse a quem quer que fosse porque ainda estava sujeito e

envolvido em sentimentos mesquinhos como: vaidade, orgulho...

Naquela época, jamais disse, jamais diria para quem quer que fosse que obedecia a uma ordem, que alguém me comandava. Até mesmo quando eu rejeitei o cognome com o qual me registraram por ignorância à revelia da lei, assumindo como Iuri a condição de profeta no início de minha vida pública, jamais disse a quem quer que fosse que esta atitude refletia obediência a alguém superior a mim. Eu queria ser “eu”. Eu queria ser importante. Nas condições em que eu me encontrava naquele momento, de novo aquela voz me ordenava imperativamente: “Levanta-te!” Eu subitamente levantei-me. Como estava débil em consequência do jejum e o sangue não veio rapidamente como deveria para a cabeça, débil caí. Caindo, minhas mãos não me ampararam, meus braços não me sustentaram e bati com o nariz no chão, como até hoje podeis ver em meu nariz a cicatriz resultante desta queda. E quando estava ainda com o nariz no chão, sangrando e sentindo dores lancinantes, escutei de novo aquela mesma voz, desta vez mais possante e imperativa ainda, dizendo:

“As dores são necessárias, o sangue é necessário para que, quando te negarem e te reprovarem, te lembres das dores e do sangue que é o mesmo que derramaste na cruz, e obterás força para suportar as agruras da reprovação que te espera.

Eu sou o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob. Eu sou teu SENHOR e DEUS, CRIADOR do céu e da terra e único SENHOR do Universo, e tu és meu Primogênito, o mesmo CRISTO que crucificaram; em teu nome está o mistério de tua identidade. É doravante caminharás sobre a Terra como um peregrino errante e serás reprovado por tua geração; serás humilhado e repudiado, a tua túnica ficará suja e ninguém quererá lavá-la. E muitos zombarão de ti e te olharão como se foras um mendigo; e escutarás vozes, vozes de escárnio, calúnias e blasfêmias.

Agora que tomas consciência de tua identidade, saibas que tu não tens pátria porque tua pátria te foi usurpada quando te crucificaram. E tu, agora também, deves conscientizar-te de que

não tens parentes, porque só poderão ser teus parentes aqueles que crerem em ti. Não tens pai, mãe, irmãos, amigos; não tens amigos! Caminharás sobre a terra como se foras um ser abominável. Serás preso, expulso, humilhado e doravante não mais escreverás a nenhum amigo nem parente, porque nenhum deles te compreenderá. Não mais usarás as mãos para cumprimentar ninguém e sim só para abençoar. O que está se passando contigo ninguém poderá compreender, nenhum terráqueo poderá compreender. Tu, só tu, que és meu Primogênito, poderás compreender, porque a ti darei o dom da compreensão.

E quando todos te humilharem, te perseguirem, te negarem e fores aprisionado, tu terás a Mim, Eu estarei contigo. Serás humilhado, repudiado, desprezado e a tua reprovação será tão cruciente que muitas vezes pagarás para comer e te expulsarão do recinto onde estiveres comendo, pagarás para dormir e te expulsarão do alojamento... E tu caminharás sobre a terra e serás reprovado para conhecer os teus descendentes, o teu povo, e durante longos períodos não terás amigos nem parentes. E cada vez que chegares a um país ou a uma cidade, tu terás sempre que falar nas praças públicas ao povo e terás que anunciar as coisas que haverão de vir. E quando conseguires que alguns filhos creiam em ti, quando alguns filhos teus te reconhecerem, então já terás que ir embora; terás que ir para outra cidade, para outro país, para outro povo e serás de novo humilhado, perseguido e reprovado por tua geração para conheceres bem como é o teu povo deste século”.

Assim falou meu PAI, SENHOR e DEUS, assim foi, e, à exceção daqueles que Ele designou para serem meus servos após a instituição de seu reino de luz na Terra formalizado pela SOUST, assim ainda é; e assim será nestas condições até chegar meu dia e minha hora quando Ele, o Supremo CRIADOR do Universo, abrir os olhos de todos os meus contemporâneos. E eles verão estarecidos que sou a Luz do Mundo, a Verdade e a Vida, e exclamarão:

“Aah!... E eu que fui vizinho dele e o desprezei e virei o



rosto para ele... E eu que o vi passar e blasfemei a sua passagem... E eu que o expulsei quando me visitou... E eu que, quando ele veio para me ver, disse para dizer que não estava... E eu que debochei da maneira como ele se veste... E eu que achei que ele era um mentiroso, um usurpador, um enganador... E eu que, em meus pensamentos, desejei que ele fosse preso, humilhado, pisoteado e até morto...”

Nesses dias muitos terão vergonha de olhar para meu rosto, terão vergonha de contemplar minha face, terão vergonha e incapacidade de vir à minha presença; serão bloqueados por seus próprios pecados, por suas leviandades, por haverem me julgado esquecendo-se de que eu disse há dois mil anos: *“Não julgueis, para não serdes julgados”* (Mateus c.7 v.1). Estarão enfraquecidos por se esquecerem de que para DEUS tudo é possível.

E se para DEUS tudo é possível, qual o terráqueo que pode me julgar? Qual o terráqueo que pode decidir se sou ou não o Filho de DEUS? E se eu não fosse e DEUS existe, por acaso Ele já não haveria me extirpado da face da Terra? Por acaso Ele já não teria me castigado com enfermidades incuráveis? Não teria me eliminado? Quem tem autoridade para dizer perante o mundo: “Eu sou o Filho de DEUS”? Eu mesmo disse: *“Orai e vigiai que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome...”* (Mateus cap.24 vers.5 e 24). Eu disse: **“Virão em meu nome”**. Todavia, eu não vim em meu nome: eu vim com um **novo nome** e em nome de meu PAI, meu SENHOR e meu DEUS. E ainda quando meus discípulos me perguntaram: “Mestre, mas como saber distinguir entre ti e os falsos profetas?”, eu disse: *“Pelos suas obras, vós os haveis de reconhecer! Não colhereis bons frutos de má árvore nem maus frutos de boas árvores”* (Mateus c.7 v.16 a 20). E disse ainda: *“Pela minha voz meu rebanho me reconhecerá”* (João c.10 v.14).

Qual é o falso profeta que teria coragem de entrar numa catedral, interromper aquela farsa chamada missa, quebrar as estátuas e expulsar os sacerdotes? Os falsos profetas têm medo de prisão! Eles estão na Terra tão somente preocupados em amealhar

mais e mais dinheiro. Agora, eu, obediente a meu PAI, SENHOR e DEUS, entrei na catedral de Belém do Pará, expulsei os sacerdotes mentirosos, vendilhões de sacramentos falsos, quebrei as estátuas malditas e enganadoras (*“O ídolo, obra das mãos humanas, é maldito, ele e seu autor”* – Livro da Sabedoria c.14 v.8 / *“Eu sou o SENHOR, vosso DEUS, não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura, nem levantareis colunas, nem na vossa terra poreis alguma pedra insigne para a adorardes. Porque Eu sou o SENHOR, vosso DEUS”* – Levítico c.26 v.1) e esperei, sentado no altar, que é meu lugar, até que as autoridades terrestres viessem me prender. Preso, fui submetido a exames psiquiátricos. As autoridades reconheceram minha identidade vendo que eu sou verdadeiro, que sou o Filho de DEUS. O mesmo juiz terrestre, Dr. Jaime dos Santos Rocha, que havia dito à imprensa que o meu lugar era no hospício, posteriormente se obrigou a proclamar publicamente minha identidade, porque viu que uma força estranha estava me tirando de suas mãos (ver jornal *O Liberal* de Belém do Pará, do dia 01/03/1982). Nem ele compreendeu como é que eu saí da prisão, como é que ele foi obrigado a me devolver a meu povo, à minha igreja, a meus filhos.

Meditai, meditai muito para que possais chegar a uma conclusão! Meditai como será bom para vós e para mim o dia em que, enfim reconhecido por todos, até pelos meus inimigos, eu viver o sublime delírio místico de sustentar minha identidade e condição de Primogênito de DEUS sem censura, sem repúdio, enfim, sem estar à mercê da incompreensão, da maldade, da maledicência e da imbecilidade de meus contemporâneos! E como será ruim para os inimigos do reino de DEUS que, então, saberão que eles condenaram a si mesmos por seus pensamentos, seus atos, suas palavras e serão impedidos pelos querubins de se acercarem de mim até mesmo para suplicar misericórdia!”

## RESSURREIÇÃO

*A ascensão física ao céu do Filho de DEUS é um engodo dogmático, a pedra de tropeço da humanidade*

Assim falou **INRI CRISTO**:

“Equivocadamente, durante séculos a humanidade foi ensinada que eu ressurgi de carne e osso e assim fui para o céu. Isso é um absurdo, um desvario pois, além de atropelar a lógica, é contra a eterna e natural lei de DEUS estabelecida no tempo de Adão (*“Tu és pó, do pó tu foste tomado e ao pó retornarás”* – *Gênesis c.3 v.19*). Na verdade, **eu ressurgi em espírito e assim apareci às pessoas**. Torna-se, portanto, necessário estabelecer a clara distinção entre ressurreição, ressuscitação e reencarnação.

Ressuscitar significa retornar à vida física, reassumir o corpo que estava aparentemente morto, o que os doutores denominam ‘**estado de catalepsia**’. Uma pessoa que aparentava estar morta e torna a viver ressuscitou, a exemplo de Lázaro e da filha de Jairo, há dois mil anos. Eu havia dito que ambos estavam apenas dormindo (*João c.11 v.11 e Marcos c.5 v.39*). Lázaro já estava no sepulcro havia três dias, **evidentemente expelindo um odor desagradável devido à falta de higiene**, e quando o chamei ele veio ao meu encontro (*João c.11 v.1 a 46*). A filha de Jairo igualmente ressuscitou quando eu disse em alta voz: “Levanta-te!” (*Marcos c.5 v.41*). Agora, meu PAI, SENHOR e DEUS, através de minhas mãos e de minhas palavras, também operou notórios milagres (vide *Os Primeiros Milagres* no livro **DESPERTADOR EXPLOSIVO Vol.1**).

Reencarnar é renascer fisicamente, recolher o corpo virgem vindo das entranhas de uma mulher. Dizem os ignorantes, ór-

fãos da espiritualidade, que reencarnação é um termo exclusivo dos espíritas. Ora, reencarnação significa renascimento físico, retornar à carne, e espíritas são todos aqueles que crêem na existência do espírito, e não algum grupo de fanáticos isolados que porventura reivindicuem para si este termo. A reencarnação faz parte do contexto da lei divina e consta diversas vezes nas Sagradas Escrituras.

Por exemplo: quando o anjo, falando do nascimento de João Batista, anuncia que o mesmo viria com o “*espírito e a fortaleza de Elias*”, **ele está afirmando que João Batista era o profeta Elias reencarnado** (*Lucas c.1 v.13 a 17*). Eu, quando me chamava Jesus, confirmei quando disse: “*Se vós quereis dar crédito, João Batista é o Elias que vós esperais*” (*Mateus c.11 v.13 a 15, Mateus c.17 v.10 a 13, Marcos c.9 v.11 a 13*), pois nas Escrituras foi predito que **antes do Messias devia vir o Elias** (*Malaquias c.4 v.5*). E ainda disse a Nicodemos que só nascendo de novo ele poderia ver o Reino de DEUS (*João c.3 v.3*), pois sua cabeça estava repleta de fantasias e só nascendo de novo ele teria a chance de compreender os mistérios da lei divina. Também falei aos discípulos, na última ceia, **que não beberia mais do fruto da videira até aquele dia em que o beberia de novo com eles no Reino de DEUS** (*Mateus c.26 v.27 a 29, Marcos c.14 v.24 e 25*). Uma vez que, obviamente, espírito sem corpo físico não bebe vinho, eu só poderia tornar a bebê-lo reencarnado, renascido fisicamente.

Certa ocasião, tendo sido curado um cego de nascimento, perguntaram os discípulos: “**Mestre, quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego?**” (*João c.9 v.2*). Ora, como seria viável imputar pecado a um cego de nascença se não houvesse a possibilidade de infringir a lei em anterior encarnação? No Antigo Testamento, no relato do martírio dos sete irmãos Macabeus e de sua mãe, ao ser torturado, um deles disse: “*Do céu recebi estes membros, mas agora os desprezo pela defesa de suas leis, esperando que DEUS me tornará a dá-los um dia*” (*II Macabeus c.7 v.11*). Aí está clara a referência à reencarnação. Aliás, só à luz da reencarnação é possível compreender as desigualdades entre os seres humanos (vide *Reencarnação* no

Eu retornei, voltei à terra, conforme havia prometido, através da perfeita, eterna e divina lei da reencarnação. **Eu que vos falei sou o Primogênito de DEUS, Adão, que reencarnei como Noé, Abraão, Moisés, David, etc., depois como Jesus e agora como INRI.** INRI é o meu novo nome, o nome que Pilatos escreveu acima de minha cabeça quando eu agonizava na cruz, quando cuspiam em meu rosto, quando me humilhavam, quando se cumpriam as Escrituras. INRI é o nome que custou o preço do sangue (*“Ao que vencer... escreverei sobre ele o nome de meu DEUS... e também o meu novo nome”* - *Apocalipse c.3 v.12*). A lei da reencarnação não só está explícita na Bíblia como também fazia parte da doutrina cristã até o século VI, ocasião em que o imperador Justiniano, obediente a sua dominadora esposa Teodora (cortesã que se fez imperatriz), ordenou que a suprimissem da doutrina cristã, protagonizando um grotesco e lamentável erro histórico.

A ressurreição é o reaparecimento, a manifestação do espírito de alguém que desencarnou. Às vezes, num mesmo recinto, um espírito que ressurgiu pode ser visto por uma ou mais pessoas, todavia raramente por todos. **A silhueta que se apresenta geralmente corresponde à última imagem que a pessoa desencarnada deixou ao transcender para o plano cósmico, a última imagem impregnada no inconsciente coletivo.** Quando apareci a Tomé, entrei no recinto estando as portas fechadas, como bem relatam as Escrituras. Ao mostrar-lhe as marcas da crucificação, disse: *“Põe aqui teu dedo, vê as minhas mãos, Tomé... Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram e creram”* (*João c.20 v.26-29*). Mas Tomé não tocou as feridas, ele acreditou apenas ao ver. **Se ele tivesse tentado tocar as feridas teria deparado com o vácuo, porque era só o meu espírito que se via e estava presente.**

Tomé não viu a imagem através de feixes luminosos que se refletiram e estimularam a retina de seus olhos. Antes, porém, ele contemplou meu espírito com o olho espiritual; a imagem formou-se diretamente em sua mente, no plano psíquico, como em uma

visão. Outros que estavam presentes no mesmo recinto possivelmente não viram o mesmo que ele viu. Seria simplesmente inconcebível que um corpo constituído de células atropelasse as leis da Física e atravessasse de um lado a outro as paredes de um recinto só para agradar aos insanos que, delirando, baseiam suas vidas no engodo da fantasia e da mentira.

Os cristãos, há séculos enganados na fé, estão impedidos de contemplar minha presença na Terra por acreditarem numa **lenda pagã que os sacerdotes traidores da causa divina transformaram em dogma**. Raciocinai, meus filhos, removi essas abominações que vos impuseram, andai com vossos pés no chão, despertai para a realidade! Como eu poderia ter subido ao céu de carne e osso se lá não existe ar para respirar nem nutrição para sustentar um corpo físico e a temperatura confina zero absoluto, ou seja, 273°C negativos? Além disso, teria subido nu, posto que os soldados romanos sortearam minhas vestes entre si (*João c.19 v.23 e 24*). Na verdade, enquanto os soldados romanos desguarneceram a vigília (*Mateus c.28 v.13*), o SENHOR mandou servos fiéis recolherem meu corpo (*Mateus c.27 v.55-56; Marcos c.15 v.47; Lucas c.23 v.55*), cobri-lo com novos lençóis e **escondê-lo numa sepultura anônima**, a fim de que cessasse a ultrajante sessão de escárnios e deboches que perdurava, mesmo depois da crucificação e conseqüente desencarnação. Após este evento, eu reapareci unicamente em espírito e por isso **entrava nas casas estando as portas fechadas** (*João c.20 v.19 e 26*), ou então **incorporado no físico de outrem**.

A caminho de Emaús, dois discípulos falavam sobre minha crucificação com um forasteiro e não enxergavam que na realidade era eu quem estava caminhando com eles. Tendo declinado o dia, convidaram o homem para cear, e **só na hora de partir o pão, pela minha forma peculiar é que me identificaram** (*Lucas c.24 v.13 a 35*). Eu vos pergunto, meus filhos: tendo os discípulos convivido comigo durante tanto tempo, por acaso não me teriam reconhecido se eu estivesse usando o mesmo corpo que tinha antes da crucificação, até porque seriam notórias as feridas? É óbvio que me reconheceriam. Isso não aconteceu porque eu estava usando o cor-

po do forasteiro; **só na hora de partir o pão é que me manifestei e, com meu gesto inconfundível, eles, então, conscientizaram-se de minha presença.**

O mesmo aconteceu a Maria Madalena quando foi ver o sepulcro no dia seguinte à crucificação. **Pensando que eu fosse o jardineiro**, só depois de perguntar sobre mim ela percebeu minha presença, pois eu estava incorporado no jardineiro, usando seu invólucro carnal para falar com ela; ao contrário, **se fosse meu corpo, ela teria me reconhecido *incontinenti***, até porque minha silhueta, minha imagem não é comum nem desprovida de carisma (*João c.20 v.14 e 16*).

Agora podeis compreender, meus filhos, o que realmente aconteceu há dois mil anos. Eu ressurgi, reaparei espiritualmente às pessoas; o meu corpo foi devolvido à mãe Terra. E agora, cumprindo o prometido, voltei através da natural lei da reencarnação, recolhendo meu corpo físico das entranhas de uma mulher. Meu PAI me reenviou com a mesma forma, a mesma silhueta que tinha antes de ser crucificado, como podeis atestar através do Sudário. Antes, porém, do dia de glória do SENHOR, cumpre-se a profecia expressa nas Sagradas Escrituras: *“Mas primeiro (antes do seu dia de glória) é necessário que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé, assim será também quando vier o Filho do Homem”* (*Lucas c.17 v.25 a 35*).

A coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis. Os sensatos meditam...”

## O NOVO PAI-NOSSO

*Revelação de DEUS a INRI CRISTO*

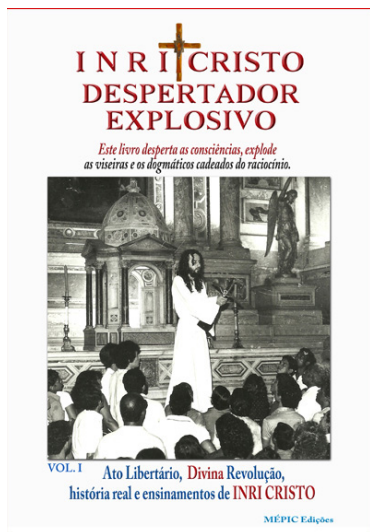
PAI Eterno e Inefável,  
DEUS infalível,  
CRIADOR do Universo,  
santificado seja o Teu nome;  
seja feita a Tua vontade  
assim na terra como no céu.  
Graças Te dou pelo manjar  
que emana de Ti;  
aparta-me dos erros  
e ilumina-me  
para que eu Te sirva  
sem equívocos  
glorificando-Te,  
hoje e sempre,  
Ó PAI!

Quando se chamava Jesus, INRI CRISTO ensinou a orar: *“PAI Nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome, **venha a nós o vosso reino...**”* (Mateus c.6 v.9-10). Agora, com o Reino de DEUS instituído na Terra, formalizado pela SOUST, não é mais lícito continuar dizendo nas orações “venha a nós o vosso reino”.

Por esta razão é que o ALTÍSSIMO revelou a INRI CRISTO o *Novo PAI Nosso*, que é a oração mais forte, mais perfeita e mais bela, o meio mais sublime de comungar com o PAI Celeste. Os filhos de DEUS, herdeiros do Reino dos céus, conscientes e confiantes, aprendem a orar o *Novo PAI Nosso*. E assim, ao invocar o PAI Celeste de corpo e alma, acionam o Cosmos, o Infinito, e estabelecem a simbiose com o Supremo CRIADOR, **único Ser incriado, único eterno, único Ser digno de adoração e veneração, único SENHOR do Universo.**



Conheça o livro **DESPERTADOR EXPLOSIVO** Volumes 1 e 2:



O livro **DESPERTADOR EXPLOSIVO** é um mudo que fala, um cego que guia, um surdo que responde, um morto que vive e ensina a viver. Este livro é a chave do Reino de DEUS.

